



OEIRAS EM REVISTA

CÂMARA MUNICIPAL OEIRAS | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | IMPRESSÃO 0,66€ | Nº 96 | JUL08



O VERÃO É EM OEIRAS!
THE SUMMER IS IN OEIRAS!



| A NOSSA CAPA | OUR COVER STORIES

04 | A NOSSA CAPA | OUR COVER STORIES
O VERÃO É EM OEIRAS!
THE SUMMER IS IN OEIRAS!



| PARCERIAS | PARTNERSHIPS

10 | VIVÊNCIAS | SLICE OF LIFE
CELESTE GIL

20 | PARCERIAS | PARTNERSHIPS
MCSOLIDARIEDADE
MCSOLIDARITY



| A DOIS | JUST THE TWO OF US

26 | ENTREVISTA | INTERVIEW
PAULA SARAIVA, DIRECTORA MUNICIPAL
PAULA SARAIVA, MUNICIPAL DIRECTOR

38 | A DOIS | JUST THE TWO OF US
MÁRIO SUA KAY



| CAUSA PÚBLICA | PUBLIC GOOD

58 | PROJECTOS DA AUTARQUIA | LOCAL COUNCIL PROJECTS
NOVAS ESCOLAS ALARGAM OFERTA
AO NÍVEL DO PRIMEIRO CICLO
NEW FACILITIES BROADEN OPTIONS
AT PRIMARY SCHOOL LEVEL

66 | OEIRAS IMAGINÁRIA | IMAGINARY OEIRAS
O ESPAÇO DOS PÉS
THE SPACE AT MY FEET



| A ARTE DO SABOR | THE ART OF FLAVOUR

74 | CAUSA PÚBLICA | PUBLIC GOOD
CARLOS QUEIROZ

88 | INESQUECÍVEL | UNFORGETTABLE
FESTAS DE OEIRAS
OEIRAS FESTIVITIES

90 | A ARTE DO SABOR | THE ART OF FLAVOUR
2780 TABERNA

94 | BIOGRAFICAMENTE | BIOGRAPHICALLY
BAILARINA ISABEL QUEIROZ
BALLERINA ISABEL QUEIROZ

| FICHA TÉCNICA | CREDITS

DIRECTOR | DIRECTOR
Isaltino Morais

PRODUÇÃO | PRODUCTION
Elisabete Brigadeiro

EDITORA | EDITOR
Carla Rocha / crocha@cm-oeiras.pt

TEXTOS | TEXTS
Carla Rocha
Carlos Vaz Marques
Luís Maria Baptista
Sónia Correia

TRADUÇÃO | TRANSLATION
Luís Coimbra

FOTOGRAFIAS | PHOTOS
Albérico Alves
Arquivo C.M.O.
Atelier Mário Sua Kay
Carlos Santos
Carmo Montanha
Luís Maria Baptista
Tiago Carvalho

IDEIA GRÁFICA | GRAPHIC IDEA
Atelier Formas do Possível
www.formasdopossivel.com

PAGINAÇÃO | PAGINATION
Costa Valença Pub. Lda.
www.costavalenca@gmail.com

PROPRIEDADE | OWNED BY
Município de Oeiras

IMPRESSÃO | PRINTED BY
Sogapal

TIRAGEM | PRINT RUN
20.000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL | LEGAL DEPOSIT
86817/95

ISSN
1646-5970

EXECUÇÃO | CARRIED OUT BY
Gabinete de Comunicação
Communications Dept.

<http://www.cm-oeiras.pt/>



Assim, estamos também em festa. O maior tempo (que se deseja) para o lazer, aguça-nos os sentidos, abrindo-se a nossa consciência ao que de mais atraente e bonito nos rodeia.

So we're also celebrating. Having (we hope) more time for leisure whets our senses, opens our consciousness to all that's most beautiful and attractive around us.

Caro(a) leitor(a),

Estamos em Oeiras e estamos no Verão. Assim, estamos também em festa. O maior tempo (que se deseja) para o lazer, aguça-nos os sentidos, abrindo-se a nossa consciência ao que de mais atraente e bonito nos rodeia. A pensar nisso, temos, durante estes meses, um conjunto de espectáculos bem diversificado e de uma qualidade irrepreensível que farão deste um Verão quente para quem se quiser divertir e cultivar.

Da presente Oeiras em Revista não posso deixar de destacar a entrevista com Mário Sua Kay, o arquitecto responsável pelo que será o novo edifício da Câmara Municipal de Oeiras, obra que projectará os nossos serviços para um outro patamar de eficácia e eficiência. Diz-nos o entrevistado, às tantas, que “uma parteira é mais importante que um arquitecto”. Frase curiosa e, sem dúvida, provocatória. Sabendo nós que um arquitecto tem por missão dar à luz novos projectos, onde está a diferença? Para encontrar resposta, recorro a outra entrevista, a do Prof. Carlos Queiroz, que fez nascer, precisamente aqui em Oeiras, a primeira escola de futebol em Portugal com o seu nome, destinada a pequenos artistas da bola. Num caso como noutro, estamos perante criadores, indivíduos cujo trabalho (que também é de parto) é o de criar obras, sejam elas edifícios ou equipas. Grandes talentos do futebol mundial são, em muito, responsabilidade do Prof. Queiroz. São a sua obra. Creio que a subtilidade semiológica de Mário Sua Kay está aqui, na diferença entre a obra e a vida, considerando ele que a parteira vai mais longe porque a sua obra é dar vida. Pessoalmente, entendo que, havendo diferença, não tem de haver necessariamente separação. Quando a obra nasce deve ser exactamente para abrir espaço à vida, às vidas que dela vão usufruir e melhorar a sua condição enquanto membros da espécie humana. Fazer obra é estimular a vida e, assim, muito ou pouco, mais ou menos, todos nós devemos ir buscar inspiração à parteira e chegar mais longe. Desejo-lhe uma óptima Oeiras em Revista!

Dear reader,

We're in Oeiras and it's summertime. So we're also celebrating. Having (we hope) more time for leisure whets our senses, opens our consciousness to all that's most beautiful and attractive around us. Bearing that in mind, during these months we're hosting a wide variety of shows of irreprehensible quality which will make this a hot summer for those who wish to enjoy and cultivate themselves.

In this issue of Oeiras em Revista, I highlight the interview with Mário Sua Kay, the architect behind what will be the new Oeiras City Council headquarters, a project which will take our offices' efficacy and efficiency up to a new level. At one point, the interviewee tells us that “a midwife is more important than an architect.” A peculiar phrase, and surely a provocation. Knowing that an architect's mission is to give birth to new projects, where's the difference? In search of an answer, I turn to another interview, with Prof. Carlos Queiroz, who delivered, precisely here in Oeiras, the first football school bearing his name in Portugal, dedicated to our younger footballing talents. In both cases, we're introduced to creators, individuals whose labour (also a birthing) is to produce work, be it a building or a team. Many great talents in world football are, broadly speaking, a product of Prof. Queiroz. They're his work. I believe that Mário Sua Kay's semiological subtlety lies there, in the difference between work and life, concluding that a midwife reaches farther because her work is giving birth to life. Personally, it is my understanding that, there being a difference, there need not be a division. When a work project arises it should precisely make way for life, for the lives that will benefit from it and improve their condition as members of the human race. Producing work is a way of stimulating life, and thus, little by little, more or less, we should all seek inspiration from the midwife and reach farther. I hope you enjoy this issue of Oeiras em Revista!

O Presidente | The Mayor

Isaltino Morais



Rage Against the Machine



Neil Young



Leonard Cohen



Bod Dylan



Ben Harper



Nouvelle Vague

O VERÃO É EM OEIRAS!

THE SUMMER IS IN OEIRAS!

Música e muita animação são os programas das noites de Verão, em Oeiras. Um pouco para todos os gostos, a programação inibe qualquer tipo de desculpas para ficar em casa. As noites quentes surgem repletas de sons, distintos, explícitos e definidos. Seja no passeio marítimo de Algés, na Fábrica da Pólvora de Barcarena ou nos jardins do Palácio do Marquês de Pombal, que é como quem diz, seja à beira-rio, no interior de uma ex-fábrica repleta de carisma ou nos jardins de outrora, possui inúmeras possibilidades de ir ouvir o grupo ou cantor de sua preferência.

Music and lots of excitement are what's in store for summer nights in Oeiras. There's a little bit for everyone, the programme precludes any kind of excuse to stay home. The hot nights will be filled with sounds, distinct, explicit and defined. At the passeio marítimo de Algés, the Fábrica da Pólvora de Barcarena or the gardens of the Palácio Marquês de Pombal, in other words, by the river, in a former factory brimming with charisma or in gardens of old, you'll have many opportunities to listen to your band or singer of choice.

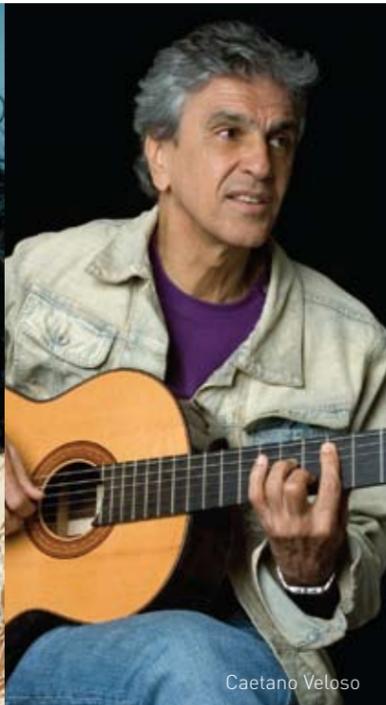
texto de | text by Carla Rocha



Herbie Hancock



Mayra Andrade



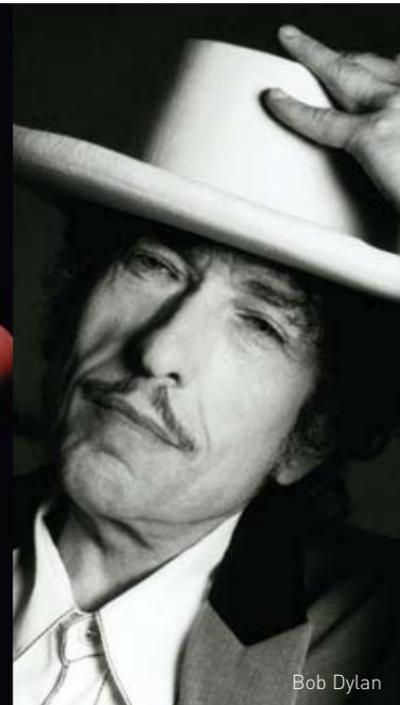
Caetano Veloso



Diana Krall



Rage Against the Machine



Bob Dylan



Ben Harper



Neil Young

O Cool Jazz Fest, na sua quinta edição, surge com os nomes sonantes de Diana Krall, Mayra Andrade, Herbie Hancock e do outro lado do Atlântico, Caetano Veloso. Estas referências da música internacional sobem ao palco durante o mês de Julho, nos jardins do Palácio do Marquês de Pombal. Este evento possui uma natureza que permite explorar outras sonoridades, numa fusão de diversos estilos de música onde, quem ganha, é o público. Os diversos estilos de música transportam o jazz para a actualidade musical, criando um ambiente único, descontraído e 'Cool'.

[Dias 06, 11, 26 e 30 de Julho](#)

[Jardins do Palácio Marquês de Pombal](#)

www.cooljazzfest.com

Bilhetes à venda: Fnac, Ticketline, Agências Abreu, Abep, Alvalade, Worten, Megarede, lojas Bliss, balcões CTT, livraria Bulhosa (Oeiras Parque) e nos locais do festival, só no dia dos espectáculos.

The Cool Jazz Fest, in its fifth edition, will bring us big names such as Diana Krall, Myra Andrade, Herbie Hancock and, from across the pond, Caetano Veloso. These international music heavyweights will come on stage in July, performing in the gardens of the Palácio do Marquês de Pombal. This event is of a character that allows for the exploration of new sounds, in a fusion of many styles of music where the audience has most to gain. These diverse styles carry jazz into the present moment in music, creating a unique, relaxed and "Cool" atmosphere.

[06, 11, 26 and 30 July](#)

[Palácio Marquês de Pombal gardens](#)

www.cooljazzfest.com

Tickets available from: Fnac, Ticketline, Agências Abreu, Abep, Alvalade, Worten, Megarede, Bliss stores, post-offices, Bulhosa bookshop (Oeiras Parque), and festival venues only on the day of the show.

A meio do mês de Julho, os Rage Against The Machine, Bob Dylan, Neil Young, Ben Harper & The Innocent Criminals, Gogol Bordello, Donavon Frankenreiter, Vampire Weekend, Within Temptation, Xavier Rudd, Cansei de Ser Sexy, Buraka Som Sistema e muitos outros, sobem aos palcos à beira-rio em Algés. Um espaço que se renova para receber um festival que prima pela diversidade, não só no que concerne a música, como também à arte e, este ano, com uma novidade: uma ligação à ciência. Embora recente, este festival já se encontra na agenda de milhares de pessoas que acorrem a Oeiras para assistir a três dias de pura emoção. Um fim-de-semana inesquecível!

[Dias 10, 11 e 12 de Julho](#)

[Passeio Marítimo de Algés](#)

www.optimusalive.com

Bilhetes à venda (45€ diário, 80€ três dias): Worten, Fnac, CTT, Agências Viagens Abreu, Agências Abep e Alvalade, Bulhosa (Oeiras Parque e CC Cidade do Porto), Bliss (Fórum Montijo), Megarede, Plateia (www.plateia.pt), Ticketline (www.ticketline, reservas 707 234 234), www.everythingisnew.pt

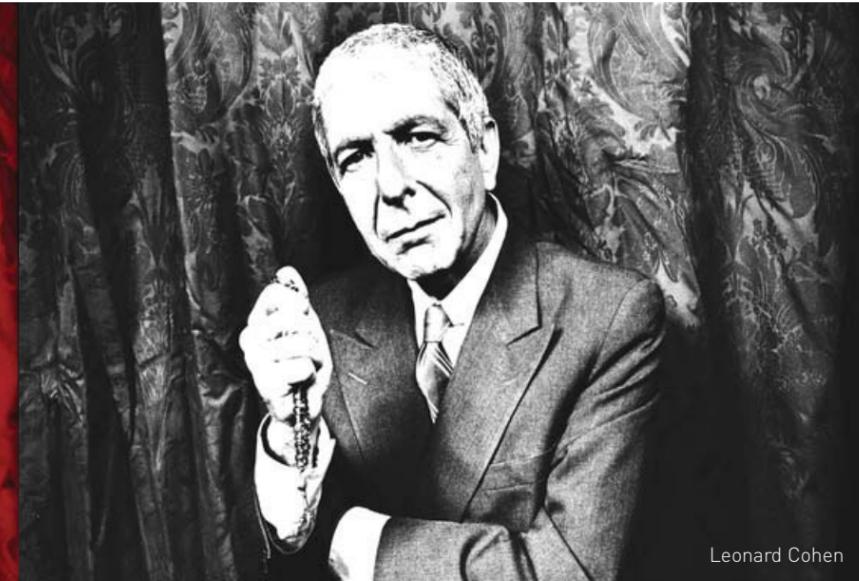
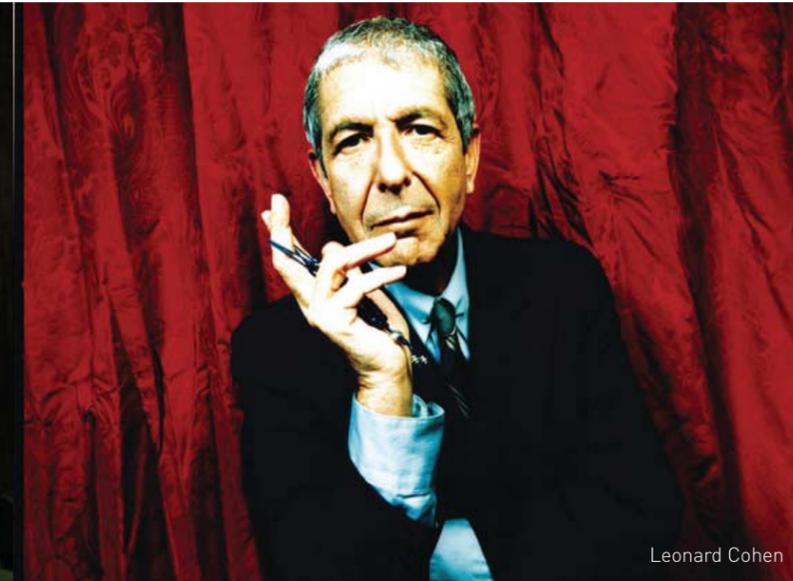
Mid-July, Rage Against The Machine, Bob Dylan, Neil Young, Ben Harper & The Innocent Criminals, Gogol Bordello, Donavon Frankenreiter, Vampire Weekend, Within Temptation, Xavier Rudd, Cansei de Ser Sexy, Buraka Som Sistema and many more will be coming to riverside stages in Algés. It's a location renovated to welcome a festival that stands out for its diversity, not only in terms of music, but of art as well, and this year with a new feature: a connection with science. Though recent, the festival's already on the books for thousands who'll be hasting to Oeiras for three days of pure thrills. An unforgettable weekend!

[10, 11 and 12 July](#)

[The Waterfront Walk in Algés](#)

www.optimusalive.com

Tickets available from (45€ daily ticket, 80€ three-day pass): Worten, Fnac, post-offices, Agências Viagens Abreu, Agências Abep and Alvalade, Bulhosa (Oeiras Parque and CC Cidade do Porto), Bliss (Fórum Montijo), Megarede, Plateia (www.plateia.pt), Ticketline (www.ticketline, booking 707 234 234), www.everythingisnew.pt



Sem ser novato, o “Festival Sete Sóis Sete Luas” surpreende sempre pela capacidade de inovação que imprimem a cada edição. Ano após ano, os adeptos deste festival, fruto de uma rede cultural que integra nove países, vai aumentando. Nesta edição, a Fábrica da Pólvora de Barcarena pode contar com noites de sexta-feira verdadeiramente entusiastas. Com dezasseis anos de experiência, este projecto funde-se na interculturalidade da sua natureza. Cabo Verde, Croácia, França, Grécia, Israel e Itália ligam-se através do intercâmbio dos 30 municípios que fazem parte deste festival. Não é alheia à sua intensidade, o espaço físico em que decorre a programação. A Fábrica da Pólvora de Barcarena abre as suas portas e deslumbra o público durante os meses de Julho e Agosto.

Contactos: CM Oeiras - Divisão de cultura e Turismo, tel. 214 408 565, carlos.pinto@cm-oeiras.pt, www.7sois7luas.com

Not being new to the scene, the “Sete Sóis Sete Luas Festival” never ceases to surprise us with its ability to innovate with each new edition. Year after year, the fan-base of this festival, thanks to a cultural network involving nine countries, keeps on growing. In the present edition, Fábrica da Pólvora de Barcarena will offer truly exciting Friday nights. With sixteen year’s worth of experience, this project melds in its intercultural nature. Cape Verde, Croatia, France, Greece, Israel and Italy join together through the interchange between the 30 districts taking part in the festival. Its intensity isn’t foreign to the physical space where the programme unfolds. The Fábrica da Pólvora de Barcarena opens its doors and dazzles the public during July and August.

Contact: CM Oeiras - Divisão de cultura e Turismo, tel. 214 408 565, carlos.pinto@cm-oeiras.pt, www.7sois7luas.com

O autor de músicas intemporais tais como “So Long Mariane”, “Suzanne” e “I’m your man”, vem a Portugal após 15 anos de interregno. Falamos do incontornável Leonard Cohen que, em Julho estará no palco do Passeio Marítimo de Algés para um concerto que será, certamente, intimista.

Cohen, que é um dos melhores cantautores de todos dos tempos, foi recentemente inscrito no Rock and Roll Hall Of Fame, como reconhecimento por uma vida dedicada à música.

Está é uma digressão mundial de proporções épicas, mas é ainda mais do que isso, o desejado regresso de Leonard Cohen aos palcos é um momento marcante na história da música. É o momento certo para gritarmos bem alto: Hallelujah!

Dia 19 de Julho às 21h00

www.everythingisnew.pt

Bilhetes à venda (35€): Worten, Fnac, CTT, Agências Abep e Alvalade, Bulhosa (Oeiras Parque), Ticketline (www.ticketline), reservas 707 234 234

The author of such timeless songs as “So Long Mariane,” “Suzanne” and “I’m your man,” comes to Portugal after a 15-year gap. We’re talking about the essential Leonard Cohen who, in July, will be on stage at the waterfront walk in Algés for a concert that will surely be intimate.

Cohen, one of the greatest singer/songwriters of all time, was recently inducted into the Rock and Roll Hall of Fame in recognition of a lifetime dedicated to music.

This is a world tour of epic proportions, but it’s even more than that, Leonard Cohen’s much anticipated return to the stage is a striking moment in the history of music. It’s the right time for us to scream out loud: Hallelujah!

July 19th at 21:00

www.everythingisnew.pt

Tickets available from (35€): Worten, Fnac, post-offices, Agências Abep and Alvalade, Bulhosa (Oeiras Parque), Ticketline (www.ticketline, booking 707 234 234)



CELESTE GIL, uma mulher imparável

CELESTE GIL, an unstoppable woman

Celeste Gil é uma mulher dos mil ofícios. Enquanto que na Câmara Municipal de Oeiras é responsável pela área do teatro e dança, paralelamente, e fora do âmbito da função pública, é presidente da Federação Portuguesa de Trampolins e Desportos Acrobáticos, membro do Comissão Executiva do Comité Olímpico de Portugal e adjunta do Chefe de Missão aos Jogos de Pequim. Os Jogos Olímpicos de Pequim foram mote para esta conversa, onde foi impossível não calcorrear outros assuntos, porque a Celeste é assim mesmo, uma mulher imparável.

Celeste Gil is a Jane-of-all-trades, while at the Oeiras City Council she's responsible for the theatre and dance department, on the side, beyond the scope of public office, she's president of the Portuguese Trampoline and Acrobatic Sports Federation, member of the Executive Board of the Portuguese Olympic Committee, and assistant to the Mission Chief for the Olympics in Beijing. The Beijing Olympics kicked off this chat, during which it was impossible to skirt other issues, because that's what Celeste is like, an unstoppable woman.

texto de | text by Carla Rocha
fotos de | photos by Carmo Montanha

Esta entrevista dá-me um gozo especial porque já te conheço há muitos anos, somos colegas e de repente, pessoas que conhecemos no ambiente de trabalho, surgem ligadas a outras áreas e com um percurso sedimentado.

Sim, não sou de andar a dizer: 'ah!, eu faço isto ou aquilo para além deste meu trabalho'. Agora sabem porque estou mais visível, mas não é por minha iniciativa.

Vamos falar desse percurso paralelo à funcionária pública. Tens formação em dança e como é que te vês envolvida com a ginástica?

Eu, desde miúda, que fiz paralelamente dança e ginástica.

Isso de não conseguires fazer só uma coisa, vem de pequena?

(risos) Sim, sou incapaz. É a minha natureza. Andei no ballet. Ginástica. Fiz trampolins, aliás, fiz parte da primeira equipa feminina de trampolins em Portugal. Depois, tive uma lesão no joelho e tive de deixar de praticar e fiquei como juiz e depois passei para dirigente há uns largos anos. Formei-me em dança...

Mas começaste a praticar com que idade?

Oito ou nove anos.

Porque foste para ginástica? Os teus pais têm alguma ligação? Na altura nem era muito normal...

Não tenho ninguém ligado a esta área, mas isto vem mais de trás, quando comecei por praticar ballet, era pequena. Depois, por uma série de acontecimentos, passei a ir praticar para um ginásio e nesse ginásio comecei a fazer outras modalidades, tentei praticar uma sucessão de coisas, mas fui parar aos trampolins, porque nunca tive força de pulsos.

Houve logo ali uma selecção natural?

Sim, eu tenho os canais cárpis obstruídos e tudo o que fosse com força de braços, não dava para mim. Então, fui para os trampolins. Mas fui andando sem grandes desenvolvimentos. Quando tive idade para fazer o curso de juiz, fiz. E nunca mais deixei de estar ligada ao desporto.

Foi um gosto sempre alimentado?

Foi.

This interview is especially fun for me because I've known you for years, we're colleagues, and suddenly we found a familiar face from the office linked to different fields where she has an established background.

Yes, I'm not one to say: 'oh!, I do this and that beside my day job'. People know about it now because I have greater visibility, but through no effort of my own.

Lets talk about that trajectory on the side of public office. You have a background in dance, how did you get into gymnastics?

I've been juggling dance and gymnastics since I was little.

That inability to do one thing at a time stems from childhood?

(laughter) Yes, I'm incapable of that. It's in my nature. I was into ballet. Gymnastics. Trampolines. In fact, I was on the very first women's trampoline squad in Portugal. Later, I injured my knee and had to quit, but stayed on as a judge and moved on to management many years ago. I majored in dancing...

But how old were you when you started?

I was eight or nine.

Why get into gymnastics? Are your parents in any way linked to it? It wasn't common at the time...

I have no relatives connected to the sport, but that began early on, when I started doing ballet as a child. Later, following a series of events, I started training in a gym and that's where I began branching out into different disciplines, I tried my hand at several, but ended up on the trampolines, because my wrists were never that strong.

Was it a natural selection right there and then?

Yes, I have carpal tunnel syndrome and anything demanding arm strength was no good for me. So I started on the trampolines. But I trudged along with little progress. When I was old enough to take the course towards becoming a judge, I did. I've been linked to the sport ever since.

Has that been a lasting preference?

Yes.



E hoje, na ginástica em geral, tens mais paixão pelos trampolins?

Reconheço que tenho, embora depois tenha seguido mais a dança.

E porquê a dança?

Porque a dança é extremamente criativa e eu gosto de coisas criativas e diferentes. Tecnicamente pode-se fazer bastante dentro desta área. Nunca fui bailarina, mas gosto imenso de coreografia. É o lado que me estimula. Gosto das técnicas que são necessárias aprender e acima de tudo, gosto muito de aprender.

Gostas de Pina Bausch?

Gosto muito. Não gosto é de algumas versões portuguesas de tentativa de algo idêntico a Pina Bausch.

Às vezes as imitações não funcionam muito bem.

E uma má imitação é algo doloroso de ver. Agora já está melhor, mas há uns anos houve umas variantes demasiado vanguardistas que eu percebo que têm de existir e devem existir enquanto trabalho pessoal, mas que quando transparece para espectáculo são perigosas no sentido de afastarem o público e não de o aproximarem.

And nowadays, within gymnastics, do you prefer trampolines?

Admittedly so, though I eventually started following dance closer.

And why dance?

Because dancing is extremely creative and I like creative and unique things. Technically, it's a field in which you can do plenty. I was never a ballerina, but I love choreography. That's the side that most excites me. I like the techniques you need to learn and, above all else, I love learning.

Do you like Pina Bausch?

I love her. I just don't like some Portuguese versions attempting to do something like Pina Bausch.

Sometimes imitations don't go down too well.

And a bad imitation is painful to watch. It's getting better, but a few years ago there were some variations that were too avant-garde, and I get that they must exist and should exist as personal work, but when manifest in a show, they're risky in the sense that they push audiences away, rather than reel them in.



A tua vivência profissional deu-te esse olhar, que é perceber o que o público poderá gostar mais ou não.

Tenho de ter essa perspectiva. Porque quando vou ver um espectáculo para o levar para Oeiras interessa-me a perspectiva do público. Tento sempre ver se aquele espectáculo, independentemente do meu gosto, vai ao encontro do gosto do público que quero atingir.

Se calhar, às vezes, as pessoas estão tão envolvidas num projecto ou gostam tanto que não desenvolveram o lado mais crítico.

Mas deviam, porque há muita coisa que posso indicar para certas pessoas irem ver e com isso não quer dizer que goste particularmente.

Conseguiste construir na tua vida uma área profissional ligada à dança e, paralelamente, continuares ligada à ginástica?

Consegui, mas isso é algo natural tendo em conta a minha natureza. Nunca consegui fazer apenas uma coisa. Fiz sempre várias coisas ao mesmo tempo e tenho pena de não poder fazer mais, mas os dias não esticam.

Voltando um pouco atrás, tiras o curso de juiz e depois?

Depois do curso de juiz nacional faço o curso de juiz internacional.

Your professional background gave you that sense to perceive what the audience may or may not like.

I have to bear that perspective in mind, because when I scout a performance I may bring to Oeiras, I'm interested in the audience's perception. I always try to find if that show, regardless of my personal taste, will please the audience I want to reach.

Perhaps, sometimes people get so involved in a project, or like it so much that they don't develop their critical sense.

But they should, because there are many things I can suggest people watch without it implying that I'm particularly fond of them.

In your life, were you able to build a professional branch related to dancing while clinging to gymnastics on the side?

I was, but that comes naturally considering my nature. I was never able to do one thing at a time. I've always done several at once and I regret being unable to do more, but there are only so many hours in a day.

Backtracking a bit, you studied to become a judge, and then what?

After the course to become a national judge, I studied to become an international judge.

Tenho de ter essa perspectiva. Porque quando vou ver um espectáculo para o levar para Oeiras interessa-me a perspectiva do público. Tento sempre ver se aquele espectáculo, independentemente do meu gosto, vai ao encontro do gosto do público que quero atingir.

I have to bear that perspective in mind, because when I scout a performance I may bring to Oeiras, I'm interested in the audience's perception. I always try to find if that show, regardless of my personal taste, will please the audience I want to reach.

Mas como é que te envolves com a Federação de Ginástica e posteriormente com a Federação de Trampolins e Desportos Acrobáticos?

Nós, a Federação de Trampolins, somos muito recentes, comparativamente com as outras. Fazemos 18 anos este ano.

Maioridade. E estás na federação desde o início?

Sim, estávamos integrados na Federação de Ginástica e afastamo-nos porque as nossas modalidades são única e exclusivamente de competição, enquanto que a Federação de Ginástica tem mais modalidades e muitas delas de não-competição, nomeadamente a ginástica geral. Entendemos que, para o desenvolvimento das nossas áreas seria importante o afastamento. Na altura, quando nos afastámos há 18 anos, existiam várias federações de trampolim internacionais. Mais tarde, quando a modalidade de trampolins se tornou olímpica, internacionalmente houve a integração da Federação Internacional de Trampolins e Ginástica Acrobática na Federação de Ginástica. Nós, em Portugal, continuamos separados.

Mas por alguma quezília?

Não, damo-nos bem, mas continuamos com objectivos diferentes.

Deve-se a esse trabalho, o facto de termos começado a ouvir falar de nomes como o Nuno Merino?

But how did you get involved with the Gymnastics Federation, and then with the Trampoline and Acrobatic Sports Federation?

The Trampoline Federation is fairly recent when compared to others. We celebrate our 18th anniversary this year.

Coming of age. Have you been with the Federation from the start?

Yes, we used to be part of the Gymnastics Federation, and broke off because we commit to strictly competitive sports, while the Gymnastics Federation includes more disciplines, many of which non-competitive, namely general gymnastics. It was our understanding that, for greater development of the fields under our purview, it would be important for us to part ways. At the time, when we parted 18 years ago, there were several international trampoline federations. Later, when the trampoline discipline became Olympic, internationally, the International Trampoline and Acrobatic Gymnastics Federation was integrated in the Gymnastics Federation. Here, in Portugal, we remain separate.

Was that due to a quarrel?

No, we get along fine, but we still chase different goals.

Was it thanks to that effort that we began to hear mention of names such as Nuno Merino?

Temos resultados internacionais, nestes 18 anos, invejáveis. Embora não sejam muito conhecidos, porque se fala pouco. Temos vários títulos de campeões da Europa, temos várias medalhas em campeonatos do mundo. Há uma grande evolução na modalidade.

Over the past 18 years we've achieved enviable international results, although the public isn't aware of this, because there's little talk of it. We've won several European championships, various medals in world championships. The sport has evolved greatly.

Julgo que sim. O facto de apenas nos dedicarmos a quatro modalidades, permite haver uma maior aposta. Nós evoluímos imenso. Temos resultados internacionais, nestes 18 anos, invejáveis. Embora não sejam muito conhecidos, porque se fala pouco. Temos vários títulos de campeões da Europa, temos várias medalhas em campeonatos do mundo. Há uma grande evolução na modalidade.

E nestes Jogos Olímpicos, vão participar com quantos elementos?

Dois. Um rapaz e uma rapariga, sendo que o máximo possível para qualquer país seria dois rapazes e duas raparigas.

Quando ouvimos falar das histórias de sacrifícios físicos e emocionais dos miúdos da Rússia ou China que se dedicam inteira e profundamente à modalidade, penso sempre que é preferível não sermos tão bons, mas sermos mais felizes.

Hoje já não é tanto assim. A China talvez ainda tenha essa perspectiva, mas a Rússia já não é tanto assim.

E nós não somos assim de todo!

Não, até porque não há espaço temporal aqui para podermos conciliar estudos com o treino. Estamos a falar de realidades distintas. Há uma cultura de sacrifício em alguns países que não existe cá. Para os atletas portugueses poderem fazer as duas coisas, estudar e praticar, é quase impossível. Os atle-

I believe so. The fact that we only commit to four disciplines allows for a greater investment. We've evolved immensely. Over the past 18 years we've achieved enviable international results, although the public isn't aware of this, because there's little talk of it. We've won several European championships, various medals in world championships. The sport has evolved greatly.

And in the upcoming Olympics, how many squad members will be competing?

Two. A boy and a girl. The maximum number of competitors from any country would be two boys and two girls.

When we hear tales of physical and emotional sacrifice made by youths from Russia and China who fully and thoroughly commit to the sport, I always think it preferable to not be as good, but happier for it.

That doesn't seem to happen as much today. Maybe China still takes that stance, but Russia not so much.

And we aren't like that at all!

No, we don't even have enough free time over here to manage studying and training simultaneously. We're talking about distinct realities. There's a culture of sacrifice in certain countries which is absent here. For Portuguese athletes, it's nearly impossible to juggle both studies and training. Local athletes can't train as heavily as they do in those countries

tas, não conseguem ter a carga de treinos que têm nesses países e continuar a estudar. Porque em muitos países os atletas funcionam em centros de estágio.

Mas nós temos o Estatuto de Atleta de Alta Competição?

E que tem falhas, porque infelizmente não há entendimento entre os diversos ministérios e isso acaba por penalizar o atleta. Embora haja regulamento, a sua concretização é que deixa muito a desejar.

Como assim?

Por exemplo, ao abrigo desse estatuto, há épocas especiais e tolerância de faltas e a verdade é que muitas vezes isso não acontece. Vai muito do bom senso e do entendimento que os próprios professores fazem da situação.

E nesse caso os atletas descuram o lado do ensino?

É verdade, mas como sabemos isso e temos essa preocupação tentamos, sempre que possível, que os estágios que organizamos, sejam realizados em período de férias. E temos sempre presente a importância de conciliar os treinos com os estudos. Temos a preocupação com a vida dos atletas após o fim da carreira desportiva.

E essa preocupação existe em todas as federações?

Se não em todas, pelo menos em grande parte delas sei que sim.

Como se processam os treinos cá?

Nós definimos estágios temporalmente e por norma é no período de férias escolares, fazemos alguns estágios de fim-de-semana e vamos criando rotinas. Felizmente, ao longo do país, temos bons locais de treino e bons técnicos que têm ajudado a evoluir a modalidade.

Como está a tua vida com os Jogos Olímpicos à porta?

Está um frenesim. Os Jogos Olímpicos são outra filosofia, porque são várias modalidades, um sem número de regras e é uma aprendizagem.

É a primeira vez que vais aos Jogos Olímpicos?

É a primeira vez. Já estive envolvida em inúmeros jogos, mas não a este nível. A nível organizativo os Jogos Olímpicos são

and continue studying, because in many countries athletes are based in training centres.

But we have the World Class Performance Programme?

And it has its flaws, because unfortunately there is no understanding between the various ministries, ultimately penalizing the athlete. Though there are regulations, their application leaves much to be desired.

How so?

For instance, for those in that programme, there should be special examination periods and tolerance for absentees, but that seldom happens. It mostly depends on the teachers' good-sense and understanding of the situation.

And in that case, athletes neglect the academic side?

That's right, but since we realize that and wish to address it, whenever possible, we try to organize our training periods during the holidays. And we're always aware of the importance of balancing training and academic work. We care about the athletes' lives after their sporting career.

And do all federations share that concern?

If not all of them, at least I know it to be true of many.

How does training work over here?

We organize training periods temporally, and generally during the school holidays, we schedule some weekend long training courses and create routines. Fortunately, throughout the country, we have good training facilities and good coaches who have helped evolve the sport.

What's your life like with the Olympics round the bend?

It's frantic. The Olympics have a different philosophy, since they entail several sports, numerous rules, and it's a learning experience.

Is it your first time in the Olympics?

It is. I've been involved in countless competitions, but not at this level. In terms of their organization, the Olympics are immense. Particularly because, involving thousands of

um mundo. Até porque com o milhar de pessoas que envolve, obrigatoriamente tem de ter muitas regras, senão seria a confusão total.

E sendo na China deve, por si só, acarretar diferenças, por mais que não seja, diferenças culturais.

Por aquilo que alguns colegas que participaram em outros Jogos Olímpicos dizem, realmente os chineses são mais fechados, mais hierárquicos, mas por outro lado são muito focados no que têm de fazer.

Isto é a realização de um sonho?

Penso que em miúda devo ter sonhado em estar nuns jogos desta dimensão, certamente, porque este deve ser o sonho recorrente de qualquer pessoa que esteja ligada ao desporto.

É o Topo?

Completamente.

Qual a tua expectativa quando aos resultados dos nossos atletas nos Jogos Olímpicos?

Por aquilo que conheço e tenho visto, esta equipa é aquela que está em melhores condições de ter os melhores resultados de sempre.

Como se lida com a frustração de um atleta que sendo bom, que obteve excelentes resultados e, por estar num dia mau, não consegue chegar ao que era expectável numa determinada competição?

Eu, por norma, tento reagir o melhor possível até porque mal estará o atleta. Se os meus atletas fizeram o máximo, aquilo que eu sei par que estavam preparados, e o seu melhor não foi suficiente, temos de reagir bem e lutar por melhor em competições futuras. Pior é, por exemplo, o que me aconteceu há três semanas no campeonato da Europa quando um ginasta que tinha possibilidades de ser medalhado fez uma lesão exactamente antes de ir para a competição. Isso é muito duro. Duro para ele, em primeiro plano, porque trabalhou afincadamente e ser lesionado na série de aquecimento antes da competição é difícil de gerir. Eu tento dar força, nada mais posso fazer.

people, they must have various rules, otherwise it would be absolute chaos.

The fact that they'll take place in China must, of itself, entail differences, at the very least on a cultural level.

From what I've heard from colleagues who took part in previous Olympics, the Chinese people are really more reserved, respectful of hierarchy, nevertheless they're very focused on what they need to do.

Is this a dream come true?

I'm sure that, as a child, I must have dreamt of being in a competition at this level, certainly, because that must be the recurring dream of anyone who is connected to sports.

Is it the Top?

Absolutely.

What results do you expect our athletes can achieve in the Olympic Games?

As far as I know, and from what I've seen, this squad is the one best fit to achieve our best results ever.

How do you deal with the frustration of an athlete who, being good, having obtained excellent marks, on a bad day can't live up to what's expected of him in any given competition?

Generally speaking, I try to react as well as possible, especially because the athlete will be feeling bad enough as it is. If my athletes gave their all, doing what I know they were ready for, and their best wasn't enough, we have to bounce back and strive for better in future tests. It's worse when, for instance, as happened to me three weeks ago in the European Championship, an athlete with a shot at winning a medal was injured just before competing. That's really tough. Above all, it's tough on him, since he worked hard, and getting injured in the warm-up series before the test is difficult to take in. I try to give them strength, there's nothing else I can do.

What advice would you give to a boy or a girl who wished to start practising any kind of sport?

Pratico corrida para o aeroporto. (risos)

Há um ano, mais ou menos, que não pratico nada, na verdade, não tenho tempo. Mas confesso que sinto falta.

I run to the airport (laughter).

It's been a year or so since I last practised any kind of sport, to be honest, I don't have the time. But I admit I miss it.

Que conselho darias a um miúdo ou miúda que quisesse começar agora a praticar um desporto qualquer?

Eu acho importante que as crianças, quando começam, devam fazer uma abordagem à ginástica em geral e, daí, partir para uma área específica, mas já com um gosto definido. A Ana Rente que vamos levar aos Jogos Olímpicos, começou na acrobática e agora está nos trampolins, por isso, é importante o contacto geral e depois, definir um caminho mais personalizado.

Praticas algum desporto?

Pratico corrida para o aeroporto (risos). Há um ano, mais ou menos, que não pratico nada. Na verdade, não tenho tempo. Mas confesso que sinto falta. ♥

I think it's important that children starting out try their hand at gymnastics in general, and then hone in on a specific discipline, with a definite interest in mind. Ana Rente, who we're taking to the Olympics, started out in acrobatics and now she's on the trampolines, so it's important to sample the sport in general, and then define a more personal path.

Do you practise any sports?

I run to the airport (laughter). It's been a year or so since I last practised any kind of sport, to be honest, I don't have the time. But I admit I miss it. ♥





MCSOLIDARIEDADE

McDonald's, empresa socialmente responsável

MCSOLIDARITY

McDonald's, a socially responsible business

texto de | text by Sónia Correia
fotos de | photos by Carmo Montanha

Conhecida, mundialmente, pelos seus hambúrgueres e gelados cremosos, a McDonald's vem assumindo, ao longo dos anos, crescente protagonismo enquanto empresa socialmente responsável.

A Fundação Infantil Ronald McDonald constitui a face mais visível de um trabalho social que é desenvolvido também a nível local, por cada um dos restaurantes, e em Oeiras, naturalmente, concelho onde a empresa tem a sua sede em Portugal.

Famous throughout the world for its hamburgers and smooth ice-creams, over the years McDonald's has been coming to the forefront as a socially responsible business.

The Fundação Infantil Ronald McDonald (Ronald McDonald Children's Foundation) is the most visible side of a social effort that is also carried out on a local level by each of the chain's restaurants, naturally in Oeiras as well, being the district where the company established its Portuguese headquarters.

McDonald's é mais do que o nome de uma cadeia de restaurantes. McDonald's é, para milhões de pessoas em todo o Mundo – sobretudo crianças – sinónimo de comida deliciosa, diversão e momentos bem passados.

Mas McDonald's é ainda mais que isso. A marca completou, em 2005, 50 anos de existência. Cinco décadas passadas sobre a abertura do primeiro restaurante no Illinois, Big Mac, Happy Meal e McDrive passaram a ser termos correntes no vocabulário de qualquer criança ou adolescente, em mais de 120 países. Portugal incluído.

No nosso país, o primeiro restaurante McDonald's abriu portas em 1991, no centro comercial Cascaishopping. E a expressão 'vamos ali comer qualquer coisa' adquiriu todo um outro significado.

Ao longo de 17 anos, os restaurantes adaptaram-se ao gosto dos portugueses, homens e mulheres, de todas as idades, graças à introdução, nos menus, de sopas, saladas, café e, até, pastéis de nata. E os portugueses afeiçoaram-se à McDonald's.

Em paralelo com o negócio de vender hambúrgueres, batatas-fritas e refrigerantes, a empresa assume uma postura socialmente responsável, com as crianças como principais beneficiárias.

"A responsabilidade social faz parte da filosofia da McDonald's, está na sua génese e na sua evolução. Resumimos a ideia como sendo o nosso contributo para a comunidade, devolvendo aquilo que ela nos dá, dia após dia", explica John Alves, director de Marketing e Comunicação da empresa em Portugal.

Em Oeiras, concelho onde a empresa tem a sua sede, a McDonald's é parceira da Câmara Municipal no programa 'Oeiras Solidária', um serviço público municipal de informação, análise e avaliação de projectos sociais.

Neste âmbito, "temos vindo a desenvolver uma série de iniciativas em parceria com a Câmara Municipal, apoiando diversas instituições".

Ao longo do ano, a empresa dedica um dia, em particular, a iniciativas de índole social. No Dia do Fundador, com o qual a empresa homenageia o fundador da marca, todos os colaboradores do escritório se dedicam a actividades de voluntariado social.

McDonald's is more than the name of a restaurant chain. For millions of people worldwide – particularly children – McDonald's stands for delicious food, fun, and good times.

But McDonald's is even more than that. In 2005, the brand celebrated its 50th anniversary. Five decades after its first restaurant opened in Illinois, Big Mac, Happy Meal and McDrive became standard words in the vocabulary of any child or teen in over 120 countries. Portugal included.

In our country, the first McDonald's restaurant opened its doors in 1991, in the Cascaishopping shopping centre. And the phrase 'let's go grab something to eat' gained a whole new meaning.

Over 17 years, these restaurants adapted to the taste of the Portuguese people, both men and women of all ages, thanks to the introduction of soups, salads, coffee and even *pastéis de nata* in its menus. And the Portuguese people took a fancy to McDonald's.

Together with its business selling hamburgers, chips and sodas, the company assumes a socially responsible position, choosing children as its main beneficiaries.

"Social responsibility is a part of the McDonald's philosophy, it's been there since its inception and throughout its evolution. We sum up that concept by saying it's our contribution to the community, giving back what it offers us day by day," explains John Alves, head of Marketing and Communications for the company in Portugal.

In Oeiras, the district where the company has its headquarters, McDonald's is the City Council's partner in the 'Oeiras Solidária (Solidary Oeiras)' programme, a municipal public service for research, analysis and assessment of social projects.

As part of that programme, "we've been developing a series of initiatives in partnership with the City Council, providing support for several institutions."

Each year, the company dedicates one day in particular to social initiatives. On Founder's Day, through which the firm pays homage to the founder of the brand, all members of office staff take part in voluntary social activities.



"Em articulação com a Câmara é escolhida uma instituição para beneficiar do trabalho dos nossos recursos humanos – assinala John Alves –, em 2007 ajudámos a refrescar a imagem de um jardim-de-infância no Moinho das Rolas. Também já fizemos actividades um pouco diferentes. Sinalizámos o circuito de corrida da mata do Jamor, por exemplo".

Regra geral, contudo, a empresa dirige-se à Câmara, junto da qual averigua quais são as necessidades das instituições do concelho para, a partir daí, decidir qual a melhor forma de ajudar, "quer em termos humanos, quer em termos financeiros e materiais".

As contribuições financeiras são, no entanto, sempre entendidas enquanto complemento ao trabalho de voluntariado desenvolvido pelos colaboradores da empresa.

"Sentimos que é no factor humano que podemos dar mais valor. É relativamente fácil dar dinheiro, mas é muito mais importante, penso, termos o contributo directo das pessoas no espaço. E é como digo, todas as pessoas do escritório – cerca de 70 – dedicam o dia a essa tarefa", afirma John Alves.

O director de Marketing e Comunicação da empresa acredita que, quando entram para a "família McDonald's", rapidamente as pessoas compreendem que "esta filosofia de dar à comunidade faz parte da génese da marca, da forma como ela cresceu e continua a crescer. Acredito que, para a grande maioria das pessoas, é fácil assimilar este conceito

"Together with the City Council, we pick an institution to benefit from our human resources' efforts" – points out John Alves –, "in 2007 we helped renew the look of a kindergarten at Moinho das Rolas. We've also committed ourselves to slightly different activities. We marked out the racetrack through the woods at Jamor, for example."

Nevertheless, generally speaking, the company gets in touch with the Council, being apprised of the needs of local institutions in order to, based on that information, decide the best way of helping, "whether it be in human terms, or financial and material terms."

The financial contributions are, however, always seen as a complement to the voluntary work carried out by the company's staff.

"We feel that it's in the human touch that we can make a greater contribution. It's fairly easy to donate money, but it's much more important, I think, for people to make a direct contribution on-site. And as I said, everyone at the office – roughly 70 people – dedicate that day to the task," states John Alves.

The head of Marketing and Communications of the company believes that when people become part of the "McDonald's Family," they quickly understand that "this philosophy of giving back to the community is a part of the brand's origin, of the way it grew and keeps on growing. I believe that, for most people, it's easy to grasp that concept and realize that we can play an

e entender que podemos desempenhar, na sociedade, um papel activo, mesmo que seja através do trabalho voluntário". "Quando estamos inseridos numa comunidade, Oeiras ou outra, acreditamos que devemos contribuir, de alguma forma, para essa comunidade", aponta.

'Uma casa longe de casa'

As iniciativas de âmbito social desenvolvidas pela McDonald's agrupam-se em três tipos.

Por um lado, conforme conta John Alves, "aquelas que denominamos de iniciativas locais, promovidas pelos restaurantes nas comunidades onde estão inseridos. Regra geral, cada restaurante, na abertura, apadrinha uma instituição e concede diversos apoios, com o intuito de contribuir para a comunidade".

A nível nacional a empresa desenvolve outros projectos, dos quais merece destaque a Fundação Infantil Ronald McDonald, uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), criada em 2000, da qual a McDonald's é fundadora e principal mecenas.

Tem como objectivo a promoção e a realização de iniciativas que contribuam para o bem-estar das crianças e das suas famílias. O grande projecto da Fundação chama-se Casa Ronald McDonald, inaugurada este ano, "após oito anos de intenso trabalho".

Trata-se de um espaço destinado a tornar-se 'uma casa longe de casa', oferecendo apoio aos familiares e às crianças que se deslocam da sua residência habitual para receber tratamento hospitalar prolongado no Hospital Pediátrico D. Estefânia, em Lisboa.

Ali, tudo é feito para permitir às famílias manterem a sua vida habitual, como se estivessem na sua própria casa, e poderem partilhar o dia-a-dia com a criança hospitalizada ou em tratamento ambulatorio.

A Casa funciona como um refúgio do hospital, 24 horas por dia, 365 dias por ano, dando resposta à afirmação unânime da classe médica de que o melhor para a rápida recuperação de crianças com doenças graves e prolongadas é o acompanhamento dos pais ou familiares próximos durante os internamentos hospitalares.

Paralelamente, a empresa desenvolve uma acção nacional que, de acordo com John Alves, "entronca na actividade da Fundação". McSorriso, assim de chama a campanha de recolha

active role in society, even if just through voluntary work."

"When we're integrated in a community, whether it's Oeiras or any other, we believe we should contribute, one way or another, to that community," he stresses.

"A home away from home"

The social initiatives carried out by McDonald's are grouped into three types.

On the one hand, according to John Alves, "are those we call our local initiatives, promoted by the restaurants in the communities they belong to. Usually each restaurant, upon its opening, fosters an institution and provides several forms of support, committing to make a contribution to the community."

Nationwide, the company commits to other projects, among which we highlight the Fundação Infantil Ronald McDonald, an IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social – Private Institution for Social Solidarity) created in 2000, which McDonald's founded, as well as being its main patron.

Its mission is to promote and carry out initiatives which contribute to the well-being of children and their families.

The foundation's biggest project is the Casa Ronald McDonald (Ronald McDonald House), established this year, "after eight years of intense labour."

It's a location designed to become 'a home away from home,' offering support to families and children removed from their usual home to receive prolonged hospital treatment at Hospital Pediátrico D. Estefânia (D. Estefânia Pediatric Hospital), Lisbon.

No effort is spared to allow families to maintain their regular lives, as if in their own homes, so that they may spend time with their child every day, whether he's in hospital or in ambulatory treatment.

The House works as a hospital shelter, 24 hours a day, 365 days a year, living up to the unanimous statement by medical practitioners suggesting that the best thing for children to recover quickly from serious and prolonged illness is for their parents or next of kin to keep them company in hospital.

On the side, the company takes part in a nationwide initiative that, according to John Alves, "branches into the foundation's labours." McSmile is the name of the fundraising campaign

de fundos, que a McDonald's promove, todos os anos, em todo o Mundo, tradicionalmente durante o último fim-de-semana de Novembro.

"Durante três dias, 25 cêntimos da venda de cada menu McDonald's revertem a favor da Fundação e dos seus diversos projectos".

Nesta campanha envolve-se, também, toda a comunidade de franchisados McDonald's, bem como um grupo de mecenas que tem vindo a apoiar o projecto.

Conhecida, à escala planetária, a McDonald's é, como facilmente se percebe, muito mais que uma cadeia de restaurantes. Cotada na Bolsa de Nova Iorque desde 1965, a empresa continua a apostar na acessibilidade a toda a comunidade, na melhor qualidade por um preço justo.

Em todo o Mundo são mais de 35 mil restaurantes, onde são servidas cerca de 46 milhões de refeições por dia.

Mesmo na Europa, onde o primeiro restaurante McDonald's abriu portas em 1971, parece haver sempre um 'M' amarelo no horizonte. Graças a ele, podemos acreditar que existe, também, alguém ou alguma instituição, que está a ser apoiada. ♥

A nível nacional a empresa desenvolve outros projectos, dos quais merece destaque a Fundação Infantil Ronald McDonald, uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), criada em 2000, da qual a McDonald's é fundadora e principal mecenas.

Nationwide, the company commits to other projects, among which we highlight the Fundação Infantil Ronald McDonald, an IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social – Private Institution for Social Solidarity) created in 2000, which McDonald's founded, as well as being its main patron.

promoted by McDonald's every year, worldwide, usually in the last weekend of November.

"For three days, 25 cents out of every McDonald's menu sold are set aside for the foundation and its various projects."

This campaign also involves every branch of the McDonald's franchise, as well as a set of patrons that have been supporting the project.

Famous on a planetary scale, one can plainly see that McDonald's is much more than a restaurant chain. Quoted in the New York Stock Exchange since 1965, the firm continues to invest in its accessibility to the whole community, in the best quality for the right price.

They have over 35 thousand restaurants worldwide, serving about 46 million meals a day.

Even in Europe, where the first McDonald's restaurant opened its doors in 1971, there always seems to be a yellow 'M' in the horizon. For each one, we can rest assured that there is also some individual or institution getting support. ♥





PAULA SARAIVA, DIRECTORA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

“A relação com o munícipe é, para nós,
da maior importância”

PAULA SARAIVA, MUNICIPAL DIRECTOR OF ADMINISTRATIVE AND ORGANIZATIONAL DEVELOPMENT

“Our relationship with the residents
is of the utmost importance to us”

Como foi o seu percurso profissional, até assumir o cargo de Directora Municipal de Administração e Desenvolvimento Organizacional?

Comecei, em 1994, por exercer funções de jurista no Gabinete Jurídico. Em 2000 fui nomeada Chefe da Divisão Administrativa e em 2003 Directora do Departamento de Administração Geral. Recentemente, por ocasião da última reestruturação orgânica, aceitei o desafio da Direcção Municipal de Administração e Desenvolvimento Organizacional, que integra as áreas da gestão dos recursos humanos, tecnológicos e organizacionais, através dos Departamentos de Recursos Humanos, de Tecnologias e Sistemas de Informação, da Divisão Administrativa, do Gabinete da Qualidade e do Serviço de Notariado. Tenho também exercido funções de Notária Privativa do Município

De onde vem toda essa energia que emana de si?

Cada um tem a sua forma de a manifestar. Poderei ser mais expressiva às vezes. Com algum desgaste pessoal, aliás. O grande desafio é, sem dúvida, sabermos usá-la e canalizá-la da melhor forma. Nesta matéria eu também ainda ando a aprender. As circunstâncias da vida também justificam determinada postura. Não sei estar sem entrega. Sinto essa energia vem sobretudo do desejo de ver crescer o meu filho, que é a minha grande força de viver.

É uma mulher insatisfeita? Acha que há sempre algo a melhorar?

Sou, por natureza. Começo por ser exigente comigo própria, acabando por sê-lo também com os outros. Acredito que fazemos mais e melhor se tivermos a exigência como princípio. É um processo contínuo onde são chamadas as nossas competências, a nossa motivação e sobretudo a nossa atitude. O sucesso é a exigência do trabalho e não o destino final.

A Câmara Municipal tem lacunas que pretende colmatar em termos de organização? Se sim, quais?

Sim, claro que sim. Qualquer organização depara-se invariavelmente com factores críticos que têm a ver com as metodologias de gestão, as tecnologias e os sistemas de informação, os processos, a comunicação e as competências, enfim, e a nossa não será excepção.

What was your career like until you assumed your position as Municipal Director of Administrative and Organizational Development?

In 1994, I started out working as a jurist in the Legal Department. In 2000 I was appointed Head of the Administrative Division, and later Director of the General Administration Department in 2003. Recently, at the time of the last organizational restructuring, I accepted the challenge of heading the Municipal Board of Administrative and Organizational Development, which oversees human, technological, and organizational resource management through the Human Resources Department, the Information Systems and Technology Department, the Administrative Division, the Quality Department, and the Notary Office. I've also been working as private notary for the City Council.

Where does all that energy spring from?

Each has his own way of manifesting it. Maybe sometimes I'm more expressive. It somewhat wears me out, in fact. The greatest challenge is, indubitably, knowing how best to use and channel it. In that respect, I still have a lot to learn. The circumstances of life also justify a certain attitude. I can't help but be dedicated. I think that energy stems mainly from the desire to see my son grow up, he's the main guiding force in my life.

Are you a restless person? Do you feel there's always room for improvement?

Yes, naturally so. Firstly, I'm demanding of myself, and then extend that to others. I believe we do more and better if we're demanding as a matter of principle. It's a continuous process that calls on our competence, motivation, and above all our attitude. Success is what work demands and not its final result.

Does the City Council have any gaps you wish to fill in terms of its organization? If so, which?

Yes, of course. Any organization is invariably faced with critical issues pertaining to business methodologies, technology and information systems, procedures, communications, competences and so on, ours is no exception.



Esta Direcção Municipal – de Administração e Desenvolvimento Organizacional – foi assumidamente recriada com preocupações organizativas, ao nível da melhor integração e articulação dos recursos, humanos, tecnológicos e organizacionais, necessários à actividade municipal, tendo em vista uma gestão cada vez mais eficaz e eficiente e a melhoria da prestação ao cidadão.

Conscientes dessas “lacunas” estamos sensibilizados para uma cultura de modernização administrativa, o que nos tem feito desenvolver acções e projectos nas áreas da qualidade, do controlo interno e da avaliação do desempenho, da cooperação e desenvolvimento de parcerias, do desenvolvimento de novas soluções tecnológicas e aplicacionais, e muito no investimento em competências.

A nova orgânica da Câmara Municipal tornou-a mais funcional para o comum dos munícipes?

Assumimos, na regulamentação orgânica que é pública, uma

This Municipal Board – of Administrative and Organizational Development – was admittedly reshaped with organizational concerns in mind, geared towards an improved integration and articulation of the human, technological and organizational resources necessary to carry out the municipal activities, aiming at an ever more efficient and effective management and an improvement in services rendered to the citizen.

Being aware of those “gaps,” we’re embracing a culture of administrative modernization, which has led us to undertake actions and projects in areas ranging from quality, internal regulations and performance assessment, to cooperation and the development of partnerships, the development of new technological and applicational solutions, as well as a big investment in our competences.

Has the City Council's new structure rendered it more functional for the average resident?

We’ve embarked, through the internal regulations that have

Está em curso a preparação de soluções alternativas de atendimento ao público, ou seja, a disponibilização de serviços on line via portal institucional do município, por e-mail ou telefone. Não descuidando o atendimento presencial, pretendemos disponibilizar outros canais de contacto com o munícipe actualmente generalizados.

We're currently preparing alternative solutions for catering to the public, in other words, making online services available through an institutional Council portal, as well as by e-mail and telephone. Without neglecting services rendered in person, we intend to supply the residents with other channels of communication which are nowadays widespread.

orientação muito clara nesse sentido e nas suas diversas vertentes e que se traduz, desde logo, no enunciado das missões e funções atribuídas aos serviços mais focalizadas nos interesses e na qualidade de vida dos munícipes.

Exemplo disso foi a recente criação de um novo conceito de atendimento ao público, mais integrado e centralizado numa lógica de *front-office* nas áreas do atendimento genérico e do atendimento do urbanismo. A diferença dar-se-á quando forem implementadas soluções alternativas de atendimento em qualquer lugar e em qualquer momento integradas com as actividades dos serviços, o *back-office*.

Está em curso a preparação de soluções alternativas de atendimento ao público, ou seja, a disponibilização de serviços *on line* via portal institucional do município, por *e-mail* ou telefone. Não descuidando o atendimento presencial, pretendemos disponibilizar outros canais de contacto com o munícipe actualmente generalizados. Estas soluções, tendo uma forte componente tecnológica, só serão eficazes se conseguirmos criar e cumprir as regras que lhes estão subjacentes e mais uma vez, de reorganizar os processos internos. O atendimento é a imagem projectada na linha da frente de cada serviço que permanece na opinião pública. E a qualidade do atendimento não é mais do que a resultante da qualidade existente nos bas-

been made public, on a very clear course in that direction and its several ramifications, right from the statement of the missions and functions attributed to our offices, now more focused on the residents' interests and living standards.

An example of that was the recent inception of a new concept of public reception, more integrated and focused on a front-office logic in general service areas and those specific to urbanization issues. You'll notice the difference when alternative solutions are implemented, allowing for services to be rendered at any place and any time, integrated with the back-office procedures.

We're currently preparing alternative solutions for catering to the public, in other words, making online services available through an institutional Council portal, as well as by e-mail and telephone. Without neglecting services rendered in person, we intend to supply the residents with other channels of communication which are nowadays widespread. These solutions, bearing a strong technological component, will only be effective if we respect the underlying rules and, once again, reorganize our internal procedures. Public reception is the image cast in the frontline of each office that has a lasting effect on public opinion. And the quality of the reception derives from the quality present backstage of each given office.



tidores desse mesmo serviço. É toda uma nova cultura e um espírito de missão de bem servir que pretendemos aculturar. O que tem de ser assumido por todos e sobretudo pelos dirigentes. Não faz sentido um munícipe ter de pedir audiência ao Sr. Presidente para ver resolvido o seu problema ou para obter resposta a um pedido, como diariamente acontece.

Para ter uma ideia, por exemplo, em 2007, ocorreram 73 000 atendimentos presenciais e mais de 140 000 pedidos por telefone e *e-mail*, com maior peso no urbanismo e nas execuções fiscais. Em termos de reclamações, a maior incidência é na área ambiental, o que reflecte elevados níveis de exigência e uma grande consciência ambiental por parte dos nossos munícipes, que estão habituados a uma prestação muito cuidada da nossa parte. E estas são tratadas directamente através de um *call center* e de um número verde a custo zero para o munícipe, para além do canal *e-mail*, que é cada vez mais utilizado.

A relação com o munícipe é para nós uma questão da maior importância na sua abrangência máxima. Desejamos e promovemos uma maior participação e envolvimento do cidadão na gestão pública, com quem queremos partilhar a própria concepção das políticas, das prioridades, das estratégias e dos projectos.

We intend to introduce a whole new culture and sense of duty ruled by good service practices. Everyone has to make that commitment, especially the office heads. It makes no sense for a resident to need request an audience with the Mayor for his problem to be fixed or his request to be answered, as happens daily. Just to give you an idea, in 2007, for instance, the Council attended to 73.000 people in person and over 140.000 requests made over the phone and by e-mail, mostly in matters pertaining to urbanization and tax foreclosure. In terms of complaints, they mostly fall under environmental issues, showing the high standards demanded by and the great environmental awareness of our residents, who are used to a careful performance from us. And those issues are dealt with directly through a call centre and a telephone number available to the resident free of charge, as well as through the e-mail channel, which registers an increasing number of users.

Our relationship with the residents is of the utmost importance to us in its broadest sense. We wish for and promote a greater participation and involvement of the citizens in public administration, desiring to share with them the very process of outlining policies, priorities, strategies and projects.

Qual foi o propósito da nova orgânica?

Já se impunha há muito, decorrida mais de uma década sobre a anterior. Genericamente, pretendeu-se dar expressão orgânica a funções e responsabilidades entretanto acometidas aos municípios e que já vínhamos assumindo, o que exigia um modelo organizativo mais actualizado, no desenho e nas articulações funcionais.

Depois, pretendeu-se responder às necessidades operacionais de curto e médio prazo determinadas por novos objectivos municipais e pela evolução do contexto e da dinâmica sócio-económica.

Teve ainda o propósito de induzir uma nova cultura de gestão, ao prever, por exemplo, as funções estratégica, de planeamento e de avaliação, a previsão de estruturas mais ágeis e flexíveis, como estruturas matriciais de projecto, bem como uma série de compromissos e princípios neste sentido.

Tem sob a sua alçada o Departamento de Recursos Humanos. Como lida com a ideia generalizada do público de que há funcionários a mais?

Não deve passar de uma ideia, de facto. A dificuldade em fazer a reforma da Administração Pública que se impõe tem levado a um conjunto de ilações do género. Foi feito algum estudo a todas ou pelo menos a um número significativo de entidades da Administração Pública? Esse estudo teve em

What was the purpose of the restructuring?

It was long in the making, it had been a decade since the previous one. Basically, the intention was to give an organic expression to functions and duties that had since been assigned to City Councils and that we'd already taken upon ourselves, which demanded an updated structural model, in its design and functional articulations.

Then we aimed to tend to the short- and medium-term operational demands determined by new municipal objectives and the evolution in the socio-economic context and dynamics.

It was also intended to induce a new administrative culture, anticipating the adoption of strategic, planning, and assessment functions, more agile and flexible structures which shall be the matrix of the project, as well as a series of principles and commitments towards that end.

You're in charge of the Human Resources Department. How do you deal with the general public perception that there are too many civil servants?

It probably just seems that way, in fact. The difficulty in completing the necessary reforms in Public Administration has led to notions of that ilk. Has any study been made regarding all, or a significant number of public entities? Did that study consider the goals, plans, priorities and procedures of those entities and their respective offices? Did it assess the existing

conta os objectivos, os planos de actividades, as prioridades e os processos dessas entidades e dos respectivos serviços? Foram avaliadas as competências existentes e as necessárias? Desconheço.

O que sei é que Portugal tem uma percentagem de funcionários públicos, em relação à população activa, inferior à média europeia. Portugal paga menos aos funcionários públicos do que os outros países da União Europeia. Mas como o PIB *per capita* português é inferior à média europeia, em percentagem o gasto na função pública é superior à média da União Europeia.

Se calhar, há que redistribuí-los melhor e aumentar a produtividade, racionalizando naturalmente as contratações, desenvolvendo competências, motivando e responsabilizando.

Existe uma preocupação da Autarquia com a formação dos seus funcionários?

O mais possível. O Município de Oeiras é uma entidade formadora acreditada que promove e gere anualmente cerca de 18 000 horas de formação, em mais de 200 acções de formação internas e externas, abrangendo cerca de metade dos colaboradores, o que representa um investimento na ordem dos 300 000 euros/ano. Temos privilegiado a formação em competências organizacionais e comportamentais, em gestão, em informática e no direito e a adesão a estas matérias é também crescente.

Não posso deixar de referenciar a aposta na formação em gestão dos técnicos e dirigentes de que é exemplo o mini MBA recentemente ministrado pelo ISCTE/INDEG ou a Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável e Agenda XXI Local em curso, para além da participação em diversos eventos, no país ou no estrangeiro, de interesse relevante à nossa actividade, não podendo deixar de realçar a importância da formação em liderança.

Temos assumido também um compromisso com muitas entidades no sentido de proporcionar estágios curriculares e de aperfeiçoamento profissional, na ordem da centena por ano. O modelo de gestão da formação tem merecido da nossa parte atenção acrescida e contínuo aperfeiçoamento. Trata-se de um processo que não pode deixar de passar pelo levantamento das competências prospectivas transversais ao município. Isto é, temos que saber de que competências precisamos, tendo como perspectiva o desenvolvimento futuro

competences and those that are necessary? I don't know of any such study. What I do know is that Portugal has a percentage of civil servants, considering its active population, that's below the European average. Portugal pays its civil servants less than other EU countries. But since the Portuguese GDP per capita is below the European average, proportionally the costs of public offices run above the EU average.

Maybe we need to redistribute them better and boost productivity, naturally hiring rationally, developing competences, motivating people and breeding accountability.

Is the Council committed to training its staff?

As much as possible. The Oeiras City Council is an accredited training institution which annually promotes and manages about 18.000 hours of training, divided amongst over 200 internal and external courses, involving about half of its collaborators, which represents an annual investment of about 300.000 euros. We've been privileging training in organizational and behavioural skills, business management, IT and legal issues, and the popularity of these subjects is also rising.

I can't help but mention the investment in management training for our technicians and office heads, for instance the mini-MBA that was recently taught by ISCTE/INDEG or the current post-grad degree in Sustainable Development and Agenda XXI Local, as well as the participation in several events, both local and abroad, of interest to our activity, and I can't but stress how important it is to train people for leadership.

We've also made a commitment to various entities, agreeing to offer internships both curricular and for professional improvement, adding up to about one hundred a year.

The training strategy has warranted our growing care and continuous improvement. It's a process that can't help but involve an assessment of the prospective skills that intersect with the Council's interests. In other words, we need to know what competences we need, bearing in mind the future development of the Council. The identification of the necessary competences implies an analysis and characterization of the organization, its critical procedures and the value chains suitable to the goals of the organization and what we envision for it in the medium-term. Then we have to know the competences we possess internally, characterizing and analysing organic units, procedures,



Cada vez mais, a melhoria do desempenho impõe que as organizações se transformem em organizações ‘aprendentes’, ou seja, que se dotem de um elevado grau de capital humano e social, de competências técnicas, tecnológicas e das atitudes comportamentais adequadas.

Improving our performance increasingly demands that organizations become “learning” institutions, in other words, that they endow themselves with great human and social capital, technical and technological skills, as well as adequate behavioural attitudes.

do município. A identificação das competências necessárias implica toda uma análise e caracterização da organização, dos processos críticos e das cadeias de valor adequados aos objectivos e à visão que definirmos para a organização a médio prazo. Depois, há que conhecer que competências temos internamente, caracterizando e analisando unidades orgânicas, processos, perfis sócio-profissionais dos trabalhadores, etc. E é do *gap* entre umas e outras – as existentes e as necessárias – que surgem as competências a desenvolver que enformam o plano de formação. Plano esse que deverá ser avaliado nos seus resultados continuamente.

Cada vez mais, a melhoria do desempenho impõe que as organizações se transformem em organizações ‘aprendentes’, ou seja, que se dotem de um elevado grau de capital humano e social, de competências técnicas, tecnológicas e das atitudes comportamentais adequadas. Hoje não basta possuir conhecimento, há que ter capacidade de actualização e de aplicação na actuação corrente e sobretudo é necessário saber comunicar e partilhar saberes e experiências.

Sendo responsável pelo Departamento de Tecnologias e Sistemas de Informação, considera que existe ainda muita resistência às novas tecnologias por parte dos funcionários mais antigos?

Cada vez menos, porque as pessoas percebem que facilita o desempenho das suas funções e tarefas. Tem-se apostado muito na formação. Também percebem que as tecnologias

the socio-economic profile of our staff, etc. And it’s from the gap between them – the ones that exist and those we need – that spring the skills we must develop and which help shape our training programme. A programme whose results should be continuously assessed.

Improving our performance increasingly demands that organizations become “learning” institutions, in other words, that they endow themselves with great human and social capital, technical and technological skills, as well as adequate behavioural attitudes. Nowadays it isn’t enough to have knowledge, you must be able to update and commit to your everyday work, and chiefly you need to know how to communicate and share your knowledge and experience.

Being responsible for the Information Systems and Technology Department, do you consider that older staff members still offer great resistance to new technologies?

Less and less so, because people realize that they make the performance of their tasks and duties easier. We’ve invested a lot in training. They also realize that technology doesn’t solve every single problem when procedures aren’t optimized. Technology is always instrumental comparatively to organization.

At present we’re precisely altering/implementing an ERP (Enterprise Resource Planning) system, that is a system for integrated information management with initial focus on financial areas and the such, which we hope to extend

não resolvem todos os problemas quando os processos não estão otimizados. A tecnologia é sempre instrumental relativamente à organização.

Neste momento estamos precisamente em fase de alteração/implementação de um ERP (*Entreprise Ressource Planning*), ou seja, um sistema de gestão integrada da informação, com enfoque inicial na área financeira e afins, e que se pretende estender a outras áreas da actividade municipal. O sistema informático de informação municipal assenta na redefinição de processos e de funcionalidades mais consentâneas com a nossa realidade e tem exigido um enorme esforço por parte dos que estão mais envolvidos.

Por outro lado, também relativamente a outros públicos, é muito compensador verificar que quando os projectos tecnológicos são geridos com atenção aos utilizadores ganham as pessoas. Refiro-me designadamente, ao projecto RISE – Rede Integrada de Serviços de Educação, que muito genericamente contempla a disponibilidade de equipamento e de uma infraestrutura tecnológica de interligação das escolas do 1.º ciclo entre elas e com o município, de conteúdos digitais pedagógicos, de aplicações de gestão administrativa e logística da escola e de meios de comunicação entre a escola, os pais, os alunos e o município. Esta é a nossa grande aposta em termos de educação, com o sucesso já comprovado da escola piloto, a Escola Sá de Miranda, em Oeiras.

Ainda somos muito burocráticos?

Suponho que se refere à burocracia como um conjunto de rotinas, de formalidades e papéis julgados inúteis, à antipatia no atendimento, enfim, à lógica burocrática tradicional, centrada nos meios, nos procedimentos, alheia aos objectivos e com grande rigidez da estrutura... algo de paralisante e negativo.

No entanto, a burocracia também assume outras acepções, positivas, como as normas estruturais e funcionais de uma organização, relativas à organização dos processos, aos circuitos informacionais e documentais, à formalização dos actos, às atribuições e competências dos serviços, no fundo ao chamado *the best way* de fazer funcionar a organização. E é preciso fazê-lo cada vez mais de acordo com metodologias e mecanismos de gestão essenciais à melhoria do desempenho e com normas e referenciais, designadamente da quali-

to other sides of municipal activity. The IT system of municipal information hangs on the redefinition of procedures and functionalities more suited to our context and it has demanded immense effort from those most closely involved in it.

On the other hand, also in respect to other segments of the public, it’s very rewarding to find that, when technological projects are run taking the user into account, people have much to gain. I’m speaking namely of the RISE – Rede Integrada de Serviços de Educação (Integrated Education Service Network) project, which basically contemplates the supply of equipment and a technological infrastructure to interconnect primary schools amongst themselves and with the Council, as well as digital pedagogic contents, applications for school business and logistic management, and a means of communication between the school, the parents, students and the Council. That’s our strongest bet in terms of education, having already reached a successful outcome at the test school, Escola Sá de Miranda, in Oeiras.

Are we still very bureaucratic?

I guess you mean bureaucracy as a set of routines, formalities and paperwork that are deemed useless, a disagreeable way of dealing with the public, all in all, the traditional bureaucratic logic, focused on means, procedures, detached from the goals and marked by great structural rigidity... something paralyzing and negative.

However, bureaucracy also has other more positive facets, like the structural and functional norms of an organization, in respect to the framework of its procedures, its informational and documental circuits, the formalization of acts, the distribution and scope of its services, basically what’s called the best way of making an organization work. And it’s increasingly necessary to do so using methodologies and business practices crucial to the betterment of our performance, as well as regulations and referential systems, namely regarding quality, which imply standards and, as such, some degree of bureaucracy. That’s where some of the modern methodologies for the reorganization of services fit in, such as the ITIL (Information Technology Infrastructure Library), that is a set of good practices for IT services, or the certification according to the standards of

dade, que implicam normativos e, como tal, alguma burocracia. É nesta perspectiva que se inserem algumas metodologias modernas de reorganização dos serviços, de que são exemplos o ITIL (*Information Technology Infrastructure Library*) ou seja, um conjunto de boas práticas aplicáveis ao funcionamento dos serviços de informática ou a certificação ao abrigo dos normativos ISO (*da Organização Internacional para a Standardização*), enquanto modelo de aferição da qualidade dos serviços, designadamente, no Departamento de Ambiente e Equipamento e no Gabinete de Comunicação. Neste contexto, a palavra burocracia não tem qualquer conotação negativa, pois está orientada para a prevenção e correcção de erros e de disfunções e para a melhoria contínua.

Continuam a existir rotinas desnecessárias e até papéis a mais, mas acredito no crescente compromisso com a organização, com a tecnologia e com a mudança.

É difícil liderar?

A liderança é uma competência que tem de ser aprendida e treinada. Afecta as relações com os liderados e os resultados organizacionais. Liderar é um processo complexo, interactivo e dinâmico, entre líder e liderados e que engloba diversas funções, como orientar, coordenar, controlar, motivar, punir, reforçar... Não há um estilo de liderança recomendado. Todos têm pontos fracos e fortes. A opção por determinado tipo de liderança a exercer pressupõe auto-conhecimento e adequação às tarefas, aos liderados e ao contexto. E toda esta aferição é complexa. Liderar é prestar contas, é responder por algo perante alguém. Tenho para mim que um líder tem ainda de ter virtudes de carácter, como o sentido de justiça, de actuação exemplar, de lealdade, de integridade e assertividade. Tem de ter capacidade de transformar desejos em acções, de se preocupar com os detalhes, de partilhar os méritos, ser criativo e ter bom senso. Não pode deixar de ter uma grande determinação e muita humildade.

O que a motiva no seu trabalho?

O projecto que somos chamados a desenvolver com iniciativa e reconhecimento; os desafios que nos são lançados diariamente; o grau de motivação que a liderança, a cultura e o clima desta casa incutem e, claro, a minha equipa, que

the ISO (International Organization for Standardization), as a model for the assessment of quality in services rendered, namely by the Environment and Equipment Department and the Communications Office. In this context, the word bureaucracy has no negative connotation, for it's geared towards the prevention and correction of errors and dysfunctions, as well as constant improvement.

Unnecessary routines and excess paperwork still exist, but I believe in a growing commitment to organization, technology and change.

Is it difficult to lead?

Leadership is a skill that must be learnt and nurtured. It affects the relationship with those who are led and the organizational results. Leading is a complex, interactive and dynamic process between the leader and the led, which encompasses several duties such as orienting, coordinating, controlling, motivating, punishing, praising... There is no recommended style of leadership. They all have strengths and weaknesses. The choice of a certain style implies knowledge of self and suitability to the tasks, the context and those led. Gauging that is complex. Leadership is accountability, it's answering for something to someone. I hold that a leader must also possess virtues of character, such as a sense of justice, an exemplary performance, loyalty, integrity and assertiveness. He must be able to turn wishes into actions, to care about details, to share credit, to be creative and to have good-sense. He can't do without great determination and humility.

What is it about your job that motivates you?

The project we're called upon to develop with initiative and recognition; the daily challenges we face; the degree of motivation that leadership, the culture and the atmosphere of this place instil, and of course my team, my greatest source of motivation, which, in line with our strategies, is highly motivated and geared towards getting results.

How would you like the Oeiras City Council to be in the future?

A Council that continues to make the difference and improve itself, a reference in the European context. That will certainly



constitui a minha maior motivação e que, alinhada com as estratégias, está muito motivada e orientada para os resultados.

Como gostaria que a Câmara de Oeiras fosse no futuro?

Um município que continue a marcar pela diferença e pela melhoria contínua, uma referência no espaço europeu. O que exigirá certamente uma gestão orientada para as pessoas, para o ambiente e para a criação de valor. Que se assuma de certa forma como regulador da actividade económica e da coesão social e como facilitador de processos de inovação e de modernização da sociedade, com vista à sustentabilidade territorial segundo os princípios da Agenda XXI, enquanto documento que traduz o nosso compromisso com a estratégia da sustentabilidade e a garantia da qualidade de vida. ♥

demand an administration geared towards people, the environment and the creation of value. That somehow takes it upon itself to regulate economic activities and social cohesion, and to facilitate procedures towards social innovation and modernization, aiming at territorial sustainability according to the principles of Agenda XXI, a document that expresses our commitment to a strategy of sustainability and the continued quality of living standards. ♥



MÁRIO SUA KAY:

“Uma parteira é mais importante do que um arquitecto”

Mário Sua Kay:

“A midwife is more important than an architect”

Garante que tem uma paciência de chinês. A ascendência macaense talvez explique essa qualidade, imprescindível numa actividade onde a competição é muita e onde as vaidades abundam. Mário Sua Kay, 56 anos, faz tudo para fugir a essa doença profissional embora não esconda a ambição. O carácter exigente está bem retratado no pedido que fez ao pai, pouco depois de chegar à universidade: um BMW para percorrer a Europa à procura das jóias da Arquitectura. Não se contentava com menos. A carta não teve resposta mas o arquitecto não esconde, ainda hoje, a admiração pela marca de automóveis que considera um símbolo de fiabilidade. A mesma fiabilidade que pretende colocar nos edifícios que desenha. Sejam centros comerciais ou... a futura sede da Câmara Municipal de Oeiras.

He states that he has the patience of a Chinaman. The fact that his forebears are from Macao may explain that quality, indispensable in a line of work that's ripe with competition and where vanity abounds. Mário Sua Kay, 56, does all he can to escape that professional illness, though he doesn't hide his ambition. His demanding character shines through what he requested from his father shortly after enrolling in university: a BMW to drive through Europe in search of architectonic gems. He wouldn't settle for less. The letter didn't produce a reply, but the architect doesn't hide that, still today, he admires that particular make of car, which he considers to be a symbol of reliability. The same reliability he tries to build into the structures he designs. Be they shopping centres or... the future headquarters of the Oeiras City Council.



O mais importante para mim – e é esta a maneira como nós trabalhamos aqui no ateliê – é perceber exactamente quais são as prioridades do cliente. Um aspecto do nosso trabalho que eu acho muito importante é perceber que o edifício não é do arquitecto. O edifício pertence a quem o paga.

What's most important to me – and that's how we work here in the studio – is to understand precisely what the client's priorities are. An aspect of our work which I find to be of the utmost importance is to understand that the building doesn't belong to the architect. It belongs to whoever pays for it.

Qual é o maior desafio que um arquitecto tem pela frente quando se abalança a um novo projecto?

Há sempre um aspecto prático, no início. É saber qual o programa do projecto. Saber o que é preciso meter dentro do edifício.

É mais importante saber o que o cliente quer ou o que o projecto pede?

O mais importante para mim – e é esta a maneira como nós trabalhamos aqui no ateliê – é perceber exactamente quais são as prioridades do cliente. Um aspecto do nosso trabalho que eu acho muito importante é perceber que o edifício não é do arquitecto. O edifício pertence a quem o paga.

O cliente tem sempre razão em Arquitectura?

Não tem sempre razão, mas temos que perceber aquilo que ele pretende. Ele vai investir muito dinheiro. O que é uma responsa-

What's the greatest challenge an architect faces when he embarks upon a new project?

There's always the practical side, at first. It's a matter of knowing the project's outline. Knowing what needs to be fit into the building.

Is it more important to know what the client wants or what the project begs?

What's most important to me – and that's how we work here in the studio – is to understand precisely what the client's priorities are. An aspect of our work which I find to be of the utmost importance is to understand that the building doesn't belong to the architect. It belongs to whoever pays for it.

Is the customer always right in Architecture?

He isn't always right, but we have to understand what he wants. He'll be investing a lot of money. That's a great res-

ponsabilidade enorme, para nós. Não é com leveza que se inicia esse processo. Temos de saber o que o cliente pretende, com aquele investimento. O meu ponto de partida é sempre esse: conhecer bem o cliente, qual é o problema dele, o que ele pretende em termos de qualidade de espaço, de qualidade do edifício. Se quer um edifício com muita qualidade. Porque há clientes que não estão à procura de qualidade, estão à procura de um investimento rápido. Construir rapidamente e vender rapidamente.

Acontece-lhe recusar projectos por considerar que a sua filosofia de trabalho não se coaduna com a do cliente?

In extremis, recusamos.

Já aconteceu?

Já aconteceu. Mas só depois de um enorme esforço para tentar convencê-lo a fazer de outra maneira.

Perguntei-lhe isto por ter referido esse caso de clientes que não querem qualidade...

Querem algo para despachar. É difícil. Mas é melhor falarmos dos casos de sucesso. Temos clientes que têm um

responsibility for us. We don't take that process lightly. We need to know what the client wants from that investment. That's always my starting point: getting to know the client well, what his problem is, what he wants in respect to the quality of the space, the quality of the building. If he wants a high quality building. Because there are clients who don't look for quality, they're looking for a quick investment. They want to build quickly and sell fast.

Do you ever turn down projects because you feel that your work philosophy is at odds with the client's?

In extremis, we turn them down.

Has it ever happened?

It has, but only after great efforts to persuade him to do things differently.

I only asked because you mentioned cases in which clients aren't looking for quality...

They want a quick fix. It's tough. But it's best if we talk about the successful cases. We have clients with a limited budget



budget limitado – não estão interessados em investir mais do que aquilo – e a quem nós, com o tempo, conseguimos convencer que, com um pouco mais de investimento, têm um edifício muito melhor. Depois, temos a satisfação de o cliente nos dizer: “eh pá, afinal vocês tiveram razão e até consegui pôr aquilo no mercado muito mais rapidamente”. Porque hoje há preocupações muito específicas dos clientes. Já não há aquela ideia de que qualquer espaço dá para trabalhar. As empresas hoje em dia já são muito exigentes.

Os seus maiores problemas, num novo projecto, são portanto mais de ordem prática do que de ordem artística.

Nos aspectos da arte da Arquitectura, felizmente, com a idade, vai-se acumulando bagagem. Por isso já sabemos encaminhar os projectos consoante a nossa percepção do cliente. Se sabemos que não podemos ir para além de um determinado ponto não vale a pena perder muito mais tempo ou insistir numa coisa que vai ser sempre rejeitada. Essa é a nossa arte, também: saber ler o cliente, saber o que é pretendido e dar o melhor. Isso às vezes é mais difícil do que criar uma peça fantástica. Hoje em dia fazer uma peça em que toda a gente diga ‘como é que ele fez isto?’ até é o mais fácil. Com o software que nós temos! Eu sou professor e uma coisa espantosa é a facilidade com que os meus alunos produzem imagens. Mas depois não percebem aquilo que produziram.

Por não perceberem que não é adequado?

Que não é adequado ou que não funciona ou que é difícil de construir ou que é mesmo impossível de construir. Mas as imagens que eles conseguem produzir são espantosas. A minha meta é conseguir fazer um edifício que leve um jovem arquitecto, daqui a sessenta anos, a dizer: “caramba, isto é um edifício fantástico”. Se eu conseguir um edifício assim, hei-de estar lá em cima a sorrir e todo contente. Há exemplos disso: o Seagram Building, em Nova Iorque, do Mies van der Rohe e do Philip Johnson. Sessenta anos depois passa-se por aquele edifício e... “*uau*, isto ainda funciona e ainda é contemporâneo”.

O lema do Mies van der Rohe de que “menos é mais” ainda é actual?

É, sempre. A ideia é: não complicar as coisas. Basta ir a Chicago e ver que o “less is more” do Mies continua. Acho

– they aren’t interested in investing more than that – and on who, given time, we manage to impress that for a slightly bigger investment they’ll get a far better building. Then we have the satisfaction of hearing the client say: you were actually right and I even managed to put it on the market much sooner. Because nowadays clients have very specific concerns. There’s no longer that notion that any space is good to work in. Nowadays companies are very demanding.

So your greatest problems, on any new project, are of a nature more practical than artistic.

In terms of the art of Architecture, fortunately, you pick up many skills over the years. So you already know how to steer projects according to your perception of the client. If we know we won’t be able to get past a certain point, it isn’t worth losing a lot of time over it, or pressing ideas that will always get turned down. That’s also part of our art: knowing how to read the client, knowing what he wants from us and giving our best. Sometimes that’s harder than creating a fantastic piece. Nowadays, creating something that gets everyone saying, ‘how did he do that?’ is actually the easiest part. With the software we use! I’m a professor and one thing that amazes me is the ease with which my students produce images. But afterwards they don’t get what they’ve produced.

Because they don’t understand that it’s inadequate?

Because it’s either inadequate or it doesn’t work or it’s difficult to build or even impossible to do. But the images they’re capable of producing are amazing. My goal is to design a building that will make a young architect, sixty years from now, say: Christ, this is a fantastic building. If I can make a building like that, I’ll be up there smiling and beaming. There are examples of that: the Seagram Building, in New York, by Mies van der Rohe and Philip Johnson. Sixty years later, you walk past that building and... wow, it still works and it’s still contemporary.

Mies van der Rohe’s “less is more” motto still applies?

Yes, always. The idea is: don’t complicate things. All you need to do is go to Chicago, and you’ll find that Mies’s “less is more” lives on. I think Chicago is one of the most accomplished cities in the United States. It’s a city for architects. The



que Chicago é das cidades mais conseguidas dos Estados Unidos. É uma cidade para arquitectos. O que eu acho que ele pretendia dizer era: “keep it simple”. Os ingleses até têm aquela expressão que diz que os projectos deviam ser *kiss – keep it simple stupid*. Quanto mais simples mais elegante. A procura da elegância é muito difícil.

Qual diria que é a sua impressão digital, enquanto arquitecto?

Há uma marca nossa que é a dos edifícios de estruturas metálicas e de vidro. Nós preocupamo-nos muito, por exemplo, com a qualidade dos materiais e com a qualidade física do edifício. Os nossos edifícios, passados dezasseis, dezasseite anos continuam na mesma. Apenas com uma pintura aqui ou ali, o que é normal.

O vidro e o ferro resistem melhor do que o betão?

Sim. O ferro bem tratado mantém-se perfeitamente. Quando se acaba um projecto – geralmente, o dono da obra não plan-

statement I think he was trying to make was: “keep it simple.” There’s even a British saying that projects should be “KISS – keep it simple, stupid.” The simpler it is, the more elegant it is. The quest for elegance is very difficult.

What would you say your watermark is, as an architect?

One of our staples is designing buildings with metallic and glass structures. We care a lot about the quality of the materials, for instance, and the physical quality of the building. Our buildings, sixteen, seventeen years later, stay the same. All they need is a little paint here and there, which is normal.

Glass and iron hold better than concrete?

Yes. Iron, if well treated, holds fast. When you finish a project – usually the proprietor doesn’t plant trees, he plants these tiny twigs that look like toothpicks – round the studio, I say: when these trees, now 4 feet tall, reach their natural size in ten, fifteen, twenty years, I want our building to look just the same as it did when they were only 4 feet tall. That’s

Tinha que ser um BMW. Não podia ser uma carrinha VW ou um mini. Não. Tinha logo que ser um BMW. É claro que o meu pai nunca me respondeu.

It had to be a BMW. It couldn't be a VW van or a mini. No. It had to be a BMW. Of course my father never wrote back.

ta árvores, planta umas coisas pequeninas, uns palitos - eu digo aqui, internamente: quando estas árvores, que têm hoje 1m20 tiverem o seu porte natural, daqui a dez, quinze, vinte anos, eu quero que o nosso edifício seja exactamente igual a quando elas tinham só 1m20 de altura. É uma marca. O tempo passa, a natureza vai crescendo e o edifício mantém a mesma qualidade intrínseca. O que tem a ver com sustentabilidade. Não falamos de sustentabilidade por moda. Conseguimos aplicá-la se o cliente nos deixar. Temos de pensar como é que conseguimos reduzir os custos indirectos do edifício.

Quando é que começou a ser fiel aos dois materiais – o vidro e o ferro - que são a marca de água dos seus projectos?

É muito engraçado. Isso até tem uma história. A minha irmã, há uns tempos, descobriu uma carta que eu tinha escrito ao meu pai, no meu primeiro ano como aluno, em Londres. Dizia-lhe: "isto é fantástico, fui a St. Pancras e à King's Cross Station e estou completamente rendido àquilo, com aqueles vãos enormes e aquelas estruturas vitorianas; e já agora gostava de viajar pela Europa, de ver outras coisas, e que tal comprar-me um BMW?" O meu pai nunca me respondeu.

Porque será?

(gargalhada) Sim, porque será.

Começava logo por um BMW.

Tinha que ser um BMW. Não podia ser uma carrinha VW ou um mini. Não. Tinha logo que ser um BMW. É claro que o meu pai nunca me respondeu.

our mark. Time goes on, nature keeps on growing, and the building maintains the same intrinsic quality. That has to do with sustainability. It isn't sustainability subject to fads. We're capable of applying it if the client allows. We have to think of how to reduce the indirect costs of the building.

When did you become faithful to those two materials – glass and iron – which are the watermark of your projects?

It's actually quite funny. There's a story there. My sister, a while back, found a letter I'd written to my father, during my freshman year in London. In it, I told him: this is fantastic, I went to St. Pancras and King's Cross Station and I'm absolutely into that, those huge bays and Victorian structures; and now I wouldn't mind travelling through Europe, seeing other things, and how about buying a BMW for me? My dad never wrote back.

I wonder why?

(laughter) Yes, I wonder why.

You had to start off with a BMW.

It had to be a BMW. It couldn't be a VW van or a mini. No. It had to be a BMW. Of course my father never wrote back.

Were you always like that in all respects – setting a high bar from the start?

I guess so. We must have ambition. Even if sometimes it's a stupid kind of ambition. It's a British saying that "a man's reach should be greater than his grasp." What you want to reach for should always be higher than what's within your

Foi sempre assim em tudo – a colocar a fasquia bem alta, desde o início?

Acho que sim. Temos de ter ambição. Mesmo que seja uma ambição um bocado estúpida, às vezes. Há uma expressão em inglês que é: "a man's reach should be greater than his grasp". Aquilo que se quer atingir deve ser sempre mais do que aquilo que se consegue agarrar. Senão reduzimo-nos a um nível banal. Uma marca muito importante do meu trabalho, também, é o meu interesse pela engenharia. Mas não é aquela engenharia da laje de betão e do pilar de betão. Gosto da engenharia que leva as estruturas aos extremos. Trabalho muito com engenheiros e estou sempre a ver como é que podemos esticar aquele elástico até ele quase rebentar.

Podia ter sido engenheiro em vez de ser arquitecto?

Se calhar, sim. Não sei é se teria capacidade matemática para ser engenheiro. Há um engenheiro inglês – Anthony Hunt, que já trabalhou com quase todos os grandes nomes da arquitectura – que uma vez disse uma coisa, no Instituto Superior Técnico, que assustou os nossos engenheiros: ele nunca fez cálculo porque diz que quando o conceito funciona o cálculo é fácil. Por isso, ele estava sempre à procura de

grasp. Otherwise, you restrict yourself to the banal. Another important feature in my work is my interest in Engineering. But not that kind of engineering based on concrete slabs and pillars. I like the kind of engineering that takes structures to the limit. I often work with engineers and I always keep an eye out for how we can stretch that rubber band until it's about to snap.

Could you have become an engineer instead of an architect?

Maybe. I just don't know if I'd have the mathematical skills to cut it as an engineer. There's a British engineer – Anthony Hunt, who's worked with nearly all the big names in architecture – who once said something, at the Instituto Superior Técnico, which scared our engineers: he's never done calculus because he says that when the concept works, the math is easy. That's why he was always looking for concepts in engineering. And that's what I do. I look for a simple concept that works. Of course, without great engineering there can be no great architecture. That's what happened with Mies. And with Le Corbusier, though they say he didn't get along with engineers.



Quinta da Fonte - obras de Mário Sua Kay





conceitos, na engenharia. É isso que eu faço: a procura de um conceito simples que funcione. É claro que sem grande engenharia não há grande arquitectura. Com o Mies era isso. E com o Le Corbusier, embora se diga que ele não se dava muito bem com engenheiros.

Ainda se mantém essa rivalidade clássica entre engenheiros e arquitectos?

Acho que muito menos. Hoje em dia os engenheiros também já se começam a interessar mais pela arquitectura.

Mas habitualmente os engenheiros sentem-se um pouco subalternizados em relação aos arquitectos.

É. Eu acho que isso é um defeito nosso, dos arquitectos. Eu tento não ser assim. Porque nós não conseguimos realizar os nossos projectos mais loucos sem grandes engenheiros. Eles deviam ser muito mais referidos. Qualquer projecto devia ser um projecto da autoria do arquitecto e do engenheiro. A maior parte das grandes cidades foram construídas sem arquitectos. Essa é uma verdade que nos é difícil de aceitar.

Does that classic rivalry between engineers and architects subsist?

I think much less so today. Nowadays engineers start to get more interested in architecture as well.

But usually engineers feel themselves slightly subordinate to architects.

That's right. I think it's our fault, the architects'. I try not to be like that. Because we can't carry out our wildest projects without great engineers. They should get a lot more credit. All projects should be credited to the architect and the engineer. Most great cities were built without architects. That's a fact that we find hard to accept. Brunelleschi, who built the Duomo, in Florence, was a watchmaker. He made watches. And then he made that as well, despite his lack of training. This profession of ours, so clearly stated, is fairly recent. Lisbon – its historical hull – was a city built with very few architects. Of course people use our buildings. Everybody has an opinion about what is or isn't good. And we also suffer because of that.

O Brunelleschi, que fez o Duomo, em Florença, era um relojoeiro. Fazia relógios. E depois também fez aquilo, apesar de não ter formação. Esta nossa profissão, tão assumida, é uma coisa recente. Lisboa – o seu casco histórico – é uma cidade construída com muito poucos arquitectos. É claro que as pessoas utilizam os nossos edifícios. Toda a gente tem opiniões sobre o que é bom e o que não é bom. E sofremos imenso também.

Já lhe aconteceu sofrer com a crítica do utilizador dos edifícios que projecta?

Ah, constantemente. São questões que também têm que ser explicadas às pessoas que utilizam os edifícios. Há um problema enorme que nós temos: quando se compra um automóvel, ele vem com um manual... Podemos lê-lo ou não.

Mas se alguma coisa correr mal pode-se recorrer ao manual.

Exactamente. Onde é o tampão da gasolina? Vamos ao manual e está lá. Em edifícios, nós não temos isso. Se calhar, na Câmara de Oeiras vamos ter de o fazer.

Um manual de instruções para usar correctamente o edifício?

Instruções: quando abrir a porta tem, depois, de a fechar.

O que é que vai de ter de particular o futuro edifício da Câmara de Oeiras, assinado por si?

Quando eu fiz a apresentação do projecto, na sessão de Câmara, um dos vereadores, que gostou do projecto, disse uma coisa muito interessante. Notou que a torre, em si, não tem traseiras. Eu não o tinha pensado dessa maneira mas o edifício não tem traseiras. Porque a parte de trás do edifício fica virada para uma praça pública. Do outro lado dessa praça vai ser, enterrada na encosta, a zona de atendimento público.

Vai ter duas fachadas?

Sim. Uma para o presidente ir à varanda, não podemos alterar isso. E a parte de trás que fica virada para essa praça pública. Achei esse comentário muito interessante. Além disso, uma parte do edifício está enterrada. O que é muito eficiente, em termos energéticos.

Have you ever been hurt by criticism from a user of the buildings you design?

Oh, constantly. They're issues that also need to be explained to the people who use the buildings. We face one big problem: when you buy a car, it comes with a manual... You can either read it or not.

But if anything goes wrong you can resort to the manual.

Exactly. Where's the fuel cap? You look in the manual and there it is. In buildings you can't do that. Maybe we'll have to make one for the Oeiras City Council.

A manual for proper use of the building?

Instructions: when you open the door, you have to shut it behind you.

What particularities will feature in the future headquarters you designed for the Oeiras City Council?

When I presented the project, in the Council session, one of the town councillors, who appreciated it, made a very interesting point. He noticed that the tower itself has no back. I hadn't thought of it like that, but the building has no back. Because the back of the building faces a public courtyard. Across that courtyard, buried in the hillside, will be the public reception area.

It's going to have two fronts?

Yes. One so that the mayor can go to the balcony, we can't change that. And the back, which will face that public courtyard. I thought that was a very interesting remark. Besides that, part of the building will be buried, which is very energy efficient.

Were you concerned with energy efficiency?

Yes. Since temperatures underground, from a certain depth onwards, are stable – during the winter and the summer as well – we'll use that even temperature to help cool and warm the building. The technology isn't complex at all, but it isn't all that common. Neither in Portugal, nor in Europe.

Is it also going to be a glass and iron structure?

Yes. We're going to have the double-façades we already built

A eficiência energética foi uma preocupação?

Sim. Como as temperaturas no subsolo, a partir de uma certa profundidade, são estáveis – tanto de inverno como de verão – vamos usar essa temperatura estável para ajudar a arrefecer e a aquecer o edifício. É uma tecnologia que não é nada complicada mas que não se faz muito. Nem em Portugal, nem na Europa.

Também vai ser uma estrutura em vidro e ferro?

Sim. Vamos ter as fachadas duplas que já temos na Torre Monsanto. Aliás, é interessante, porque nós usámos a mesma fachada também na torre da Portugal Telecom, na Expo e o LNEC fez recentemente um estudo e confirma que aquilo funciona muito bem em termos energéticos e que

into Torre Monsanto. Actually, it's quite interesting, because we also used the same front for the Portugal Telecom tower, at Expo, and the LNEC has recently done a study verifying that it works very well in terms of energy and it saves power. In another European study, carried out in the Mediterranean basin, that same building got the best performance in the European section of the Mediterranean basin. We're going to apply the same principle to the City Council and we know it works.

Do those options make the project more expensive?

They do. We've crunched the numbers. They increase expenses, but the front, though it's a double façade, doesn't cost twice as much. We're talking about an additional cost some

(gargalhada) Era bom! Já temos as especificações técnicas do edifício todas definidas com bastante pormenor. Desde a qualidade do betão ao tipo de revestimentos. Tudo está já especificado.

(laughter) Wouldn't that be nice! We've already defined the technical specs for the building in considerable detail. From the quality of the concrete to how we'll dress the surfaces. It's all been specified.



poupa energia. Num outro estudo, europeu, que fizeram na bacia mediterrânica, esse edifício foi o que melhor performance obteve em toda a bacia mediterrânica da Europa. Vamos aplicar essa mesma técnica na Câmara e já sabemos que ela funciona.

Essas soluções encarecem a obra?

Encarecem. Temos os números. Encarecem mas a fachada dupla, sendo dupla, não custa o dobro. Estamos a falar de um custo adicional de cerca de vinte e dois por cento em relação à fachada. É um custo que se amortiza rapidamente. Num edifício que tem de ter uma vida de trinta, quarenta anos vale realmente a pena investir.

Têm tudo pronto de modo a poderem começar a obra amanhã, se fosse preciso?

(gargalhada) Era bom! Já temos as especificações técnicas do edifício todas definidas com bastante pormenor. Desde a qualidade do betão ao tipo de revestimentos. Tudo está já especificado.

O que é que falta, então?

Falta fazer o desenho detalhado dos pormenores. Mas isso também em pouco tempo o conseguimos fazer. O projecto, em si, está já bastante desenvolvido. Quisemos desenvolvê-lo com muito pormenor porque percebemos que a funcionalidade do edifício era muito importante. Há questões muito simples. Quando fizemos a sede do Banif, já há bastantes anos...

twenty two percent higher for the front. It's a cost you can quickly redeem. In a building that has to last thirty, forty years, it's really worth investing.

Do you have everything ready to start work tomorrow, if need be?

(laughter) Wouldn't that be nice! We've already defined the technical specs for the building in considerable detail. From the quality of the concrete to how we'll dress the surfaces. It's all been specified.

What's missing, then?

We need to design the particulars in detail. But we can also do that in a short while. The project itself is already in a considerably advanced stage. We wanted to develop it in great detail because we realized that the building's functionality was of the essence. There are very simple issues. When we built the Banif headquarters, quite some time ago...

Wasn't that your first project in Portugal?

No. I started off in a very simple way. I was in London and came to Portugal in 1981. I came to assist a British collaborator in Vilamoura. The work finished, I stayed behind. I got in touch with businesses and told them: I'm an architect and I do things as simple as planning office spaces. Nobody did that at the time. Architects didn't deign to plan an office. That's how I started out. The first job I worked on, I remember it perfectly, was on Silva Carvalho, behind Amoreiras, for



Não foi esse o seu primeiro projecto em Portugal?

Não. Comecei de uma maneira muito simples. Eu estava em Londres e vim para Portugal em 1981. Vim ajudar um colaborador inglês em Vilamoura. O trabalho acabou e eu fiquei. Fui ter com empresas e disse-lhes: eu sou arquitecto e faço coisas tão simples como planear espaços de escritório. Ninguém fazia isso na altura. O arquitecto não se dignava planear um escritório. Comecei assim. O primeiro trabalho que eu fiz, lembro-me perfeitamente, foi na Silva Carvalho, por trás das Amoreiras, para a Deloitte Haskins and Sells. Era uma coisa pequenina, duzentos ou trezentos metros quadrados. E eles ficaram muito satisfeitos. Uma coisa tão simples como planear o espaço, organizar aquelas pessoas para trabalhar.

Qual foi o primeiro edifício que construiu?

O primeiro foi em Oeiras, precisamente. Foi a sede da Welcome Foundation, perto do Parque Suécia. O edifício agora é da Siemens. Está exactamente como nós o deixámos. As árvores é que estão maiores.

Quando passa por lá ainda tem com ele uma ligação especial por ser filho primogénito?

Tenho. Há uma coisa em que tenho imensa sorte: é o facto de ter construído bastante. Desde a altura da Deloitte, o tal primeiro trabalho, nunca mais estivemos sem uma obra em execução, por mais pequena que fosse.

Quantas obras tem agora em execução?

Temos dois shoppings: um em Braga e outro em Tavira. Temos obras pequenas em Vilamoura – estamos a remodelar o Marina Hotel. Temos a sede do banco Big.

E o projecto para Alcântara, em Lisboa?

Alcântara está parada.

Depois daquela polémica toda, com as torres do Siza Vieira...

Agora há outra. O Governo assumiu responsabilidades com o Porto de Lisboa. Vão fazer os túneis para ligar o comboio de Cascais à linha de cintura.

Foi posto de parte o projecto da Nova Alcântara?

A Nova Alcântara vai sofrer, de certeza, alterações. Está em

Deloitte Haskins and Sells. It was a tiny place, two or three hundred square metres. And they were really happy with it. Something as simple as planning the space, setting those people up to work.

What was the first building you designed?

The first was precisely in Oeiras. It was the headquarters of the Welcome Foundation, near Parque Suécia. Now the building belongs to Siemens. It stands exactly as we left it. Only the trees grew taller.

When you go there, do you still feel a special connection with it for having been your first-born?

I do. There's something I'm very fortunate in: the fact that I've built a lot. From the time I worked for Deloitte, from that first job onwards, we've never been without a project in hand, small as it may be.

How many projects are you currently working on?

We have two shopping centres: one in Braga and another in Tavira. We have smaller jobs in Vilamoura – we're remodelling the Marina Hotel. We're working on the headquarters of the Big bank.

And the project in Alcântara, Lisbon?

Alcântara is at a standstill.

After all that controversy with Siza Vieira's towers...

There's a new one now. The Government has made a commitment to the Lisbon Port Authority. They'll be digging tunnels connecting the Cascais trains with the inner urban railway.

Has the Nova Alcântara project been set aside?

Nova Alcântara will certainly be subject to changes. It's on pause. The interesting part is that, after all this time, I've only met two mayors in the Oeiras City Council: mayor Isaltino and Teresa Zambujo. And she was there briefly. In Lisbon, I've dealt with five. And each new mayor brings his own ideas, his own teams, and it's very difficult to run a city like that. Maybe that's in our nature: everything that anybody else did is wrong, because we know better. It's probably a pathological problem.



Centro Comercial Alegro

banho-maria. O interessante é que, neste tempo todo, só conheci dois presidentes na Câmara de Oeiras: o presidente Isaltino e a Teresa Zambujo. E ela por um breve período. Em Lisboa, já conheci cinco. E cada presidente vem com as suas ideias, com as suas equipas e é muito difícil gerir uma cidade assim. Isto, se calhar, é uma característica nossa: tudo o que o outro fez não está bem, nós é que sabemos. É provavelmente um problema patológico.

Para além do projecto do novo edifício da Câmara de Oeiras que outros projectos tem em andamento?

Projectos temos imensos. Estamos agora a expandir-nos para a Europa central: Roménia e Polónia. Temos aqui em Lisboa, no Parque Expo, dois edifícios de escritórios e mais um *retail center*. Estamos em Portimão com um *shopping*. Também temos um grande projecto de centro comercial em Badajoz...

Nos últimos anos especializou-se em centros comerciais.

Também fazemos outras coisas.

Besides the project for the new Oeiras City Council building, what other projects are on the way?

We have a great many projects. We're now expanding towards central Europe: Romania and Poland. Here in Lisbon, at Parque Expo, we have two office buildings and another retail centre. We're planning a shopping centre in Portimão. We're also planning a big shopping centre in Badajoz...

Over the past few years you've specialized in shopping centres.

We also do other work.

Yes, but you've built several shopping centres. How many in all?

We got into the shopping centre market some five years ago. At this time, we're planning about seven or eight projects, I don't recall exactly how many.

You built one in Funchal, another in Coimbra...

The one in Alfragide, Alegro, which we still have to finish. I

Um dos grandes projectos que eu tenho – não é por estar em Oeiras – é a Torre de Monsanto. Estou ansioso por conseguir construir a segunda.

One of my greatest projects – and I'm not saying so because I'm in Oeiras – is the Torre de Monsanto. I can't wait to build the second one.

Sim, mas tem feito imensos centros comerciais. Ao todo, quantos já fez?

Nós entrámos no mercado dos shoppings há coisa de cinco anos. De momento, temos em projecto à volta de sete ou oito, já não me lembro.

Fez um no Funchal, outro em Coimbra...

Fizemos o de Alfragide, o Alegro, que ainda temos de acabar. Isto acho que deve ficar escrito: ele ainda está por acabar. Aquilo foi um projecto complicadíssimo. Está a ter um imenso sucesso, penso eu. Julgo que nos próximos meses se vai acabar. Faltam os retoques finais. Não é qualquer alteração de fundo. É só afinar aquilo. Não houve tempo, porque os prazos eram muito curtos. Essa é outra característica do trabalho, hoje em dia: os prazos curtos. O projecto do Alegro, de Alfragide, foi muito difícil porque tivemos de manter o hipermercado a funcionar. Por isso, foi um projecto complicadíssimo.

Mas é inegável que há, no seu ateliê, uma especialização em projectos de centros comerciais.

Penso muito nisso. Não era uma tipologia em que trabalhássemos. Só de há cinco anos para cá...

O primeiro caso foi o de Coimbra?

Antes disso, trabalhámos há muito tempo num projecto da Sonae, no Via Catarina, no Porto. Mas o projecto não era nosso. Fomos só os arquitectos executores. Foi a primeira experiência de *shopping* que tivemos.

think this should be stated for the record: it isn't finished yet. It was a very complex project. It's having huge success, I think. I believe we'll finish it over the next few months. It's lacking the finishing touches. No essential changes need to be done, just a matter of fine-tuning. There wasn't enough time for that, the deadlines were very tight. That's another aspect of this job nowadays: the tight deadlines. The Alegro project, in Alfragide, was very difficult because we had to keep the store running. That's why it was extremely complicated.

But you can't deny that, in your studio, you've been specializing in shopping centre projects.

I often think about that. It isn't the type of project we used to work on. Only since five years ago...

Was the one in Coimbra your first?

Prior to that, a long time ago we worked on a project for Sonae, the Via Catarina, in Oporto. But it wasn't our project. We were just the executive architects. It was our first time planning a shopping centre.

Was the Dolce vita in Coimbra the first you built from scratch?

Yes. That was also a project with very tight deadlines. We won several awards for the one in Coimbra.

And was that the job that led to that specialization and profusion of new shopping centre projects?

Of course it was. The shopping centre market is huge and



Novo edifício da Câmara Municipal de Oeiras

O Dolce Vita de Coimbra é o primeiro que constroem de raiz?

É. Era um projecto também com prazos curtíssimos. Ganhámos vários prémios com Coimbra.

E foi esse trabalho que levou a essa especialização e a essa profusão de projectos para outros centros comerciais?

É claro que foi. O mercado dos *shoppings* é um mercado enorme e bastante sofisticado. Interessa-me muito. Acho que um dos aspectos mais intrigantes dos *shoppings* não é só o *shopping* em si. O Colombo, por exemplo, salvo erro, tem trinta milhões de visitas por ano. Isso intriga-me. Como é que projectamos edifícios onde vai passar tanta gente.

Já percebeu porque é que em Portugal – um país com um clima adequado para se andar ao ar livre – há uma apetência tão grande por centros comerciais?

Se calhar é porque fazemos centros comerciais muito bons. As pessoas gostam de estar nos centros comerciais. Há um padrão português. Muita gente vem de fora para visitar *shoppings* em Portugal.



fairly sophisticated. I'm very much interested in it. I think one of the most interesting facets of shopping centres isn't the centre itself. Colombo, for instance, if I'm not mistaken, gets thirty million visits every year. That intrigues me. How do you plan buildings for so many people to visit.

Have you figured out why Portugal – a country with an adequate climate for outings – has such appetite for shopping centres?

Maybe it's because we build great shopping centres. People like spending time in shopping centres. There's a Portuguese pattern. Many people come from abroad to visit Portuguese shopping centres.

Specialists?

Specialists. They come over because they hear that Portugal has the best shopping centres in Europe.

What's the singularity of Portuguese know-how in that respect?

Maybe we care much more about the people who use shop-

Gente especializada?

Gente especializada. Vêm visitá-los porque ouvem dizer que, em Portugal, temos os melhores *shoppings* da Europa.

Qual é a particularidade do know how português nessa matéria?

Se calhar nós temos muito mais cuidado com as pessoas que vão utilizar os *shoppings*. É a nossa maneira de ser, também. Se calhar as nossas casas não são tão confortáveis e temos de ir aos *shoppings* à procura de algum conforto. No inverno com aquecimento, no verão com ar condicionado. Penso que sabemos organizar isso muito bem. Os promotores do mercado – a Chamartín, a MDC, a Sonae Sierra – percebem muito bem como é que se organizam zonas comerciais, como é que se facilita o movimento das pessoas. Visito muitos *shoppings* no estrangeiro que não têm nenhuma destas componentes. É difícil uma pessoa orientar-se neles. As lojas não estão bem organizadas. A qualidade das lojas não é aquilo que devia ser. Em Portugal nós conseguimos isso. Há uma preocupação imensa e imensa qualidade. Isto é interessante porque, naquilo que fazemos fora dos *shoppings*, não há essa preocupação tão intensa da parte do promotor como a que há em *shoppings*. Há uma marca muito específica da maneira como fazemos *shoppings* em Portugal.

ping centres. It's a part of our disposition. Maybe our houses aren't so comfy and we must seek some kind of comfort in shopping centres. During winter, they're heated, in the summer they have air conditioning. I think we know how to set that up very well. The market promoters – Chamartín, MDC, Sonae Sierra – have a great sense of how to set up shopping areas, how to make it easier for people to negotiate them. I visit many shopping centres abroad which have none of these components. It's difficult to find your way around them. The shops aren't well arranged. The quality of the shops isn't what it should be. In Portugal, we manage to pull that off. There's a great deal of care and a great deal of quality. That's interesting because, in all we make apart from shopping centres, promoters don't take as much care as they do in shopping centres. There's a very specific mark in the way we build shopping centres in Portugal.

Are you a patron of shopping centres?

In a professional capacity, I visit plenty. I study them.

You don't just go to yours.

No. That would be a sin. I wouldn't learn anything. I have to visit them, but I'm not a big shopper. I know exactly what I want when I go out to get it. So I don't go through several

É frequentador de centros comerciais?

Profissionalmente vou a muitos. Vou observar.

Não vai só aos seus.

Não. Isso seria um pecado. Assim, não aprendia nada. Tenho que ir mas não sou um grande *shopper*. Sei exactamente o que quero, quando vou comprar. Por isso, não vou à procura de *n* lojas de sapatos ou de *n* lojas de roupa. Não quer dizer que eu não perceba as pessoas que o fazem. É uma distração. É lazer. Faz parte da vida das pessoas.

Qual é o seu projecto de que mais se orgulha?

Isso é difícil. Um dos grandes projectos que eu tenho – não é por estar em Oeiras – é a Torre de Monsanto. Estou ansioso por conseguir construir a segunda.

Já está projectada?

Está projectada. Só falta o dono do prédio ter alguém que queira ir para essa torre para a construir. Acho que se criava ali um par muito interessante. A segunda torre teria obviamente as mesmas qualidades da primeira mas, tantos anos depois, seria ainda mais sofisticada.

Quando é que começou a gostar de torres e de construção em altura?

Já como aluno de arquitectura eu queria fazer torres. Na altura, era escandaloso fazer torres em Londres. Era tudo muito mais social e a torre era uma questão capitalista que eles não queriam ter nas escolas de arquitectura. Pelo menos naquela em que eu andei. Quando me convidaram para ser professor no Instituto Superior Técnico aconteceu uma coisa muito estranha. Fui apresentar o meu programa, no primeiro ano em que ia leccionar, sobre torres. Coisas de quarenta mil metros quadrados, projectos grandes. Isto foi na manhã do dia 11 de Setembro de 2001. Quando cheguei ao ateliê contaram-me o que estava a acontecer. Pensei: “bolas, isto é o fim das torres”. Mas não. Antes pelo contrário. Toda a gente quer torres. É interessante como isto muda.

Mas em Tavira fizeram-no baixar a volumetria do centro comercial que vai construir lá.

Sim. Mas isso é porque o Macário não quis que nenhuma

shoe shops or clothing stores. That doesn't mean I don't get why people do it. It's a pastime. It's leisure. It's a part of people's lives.

Which of your projects are you proudest of?

Tough question. One of my greatest projects – and I'm not saying so because I'm in Oeiras – is the Torre de Monsanto. I can't wait to build the second one.

Is it already planned?

It's planned. All we need is for the proprietor to find people willing to move into that tower, and we'll build it. I think it would make for an interesting pair. The second tower would obviously have the same features as the first, but, after so many years, it would be even more sophisticated.

When did you first get a taste for towers and building in height?

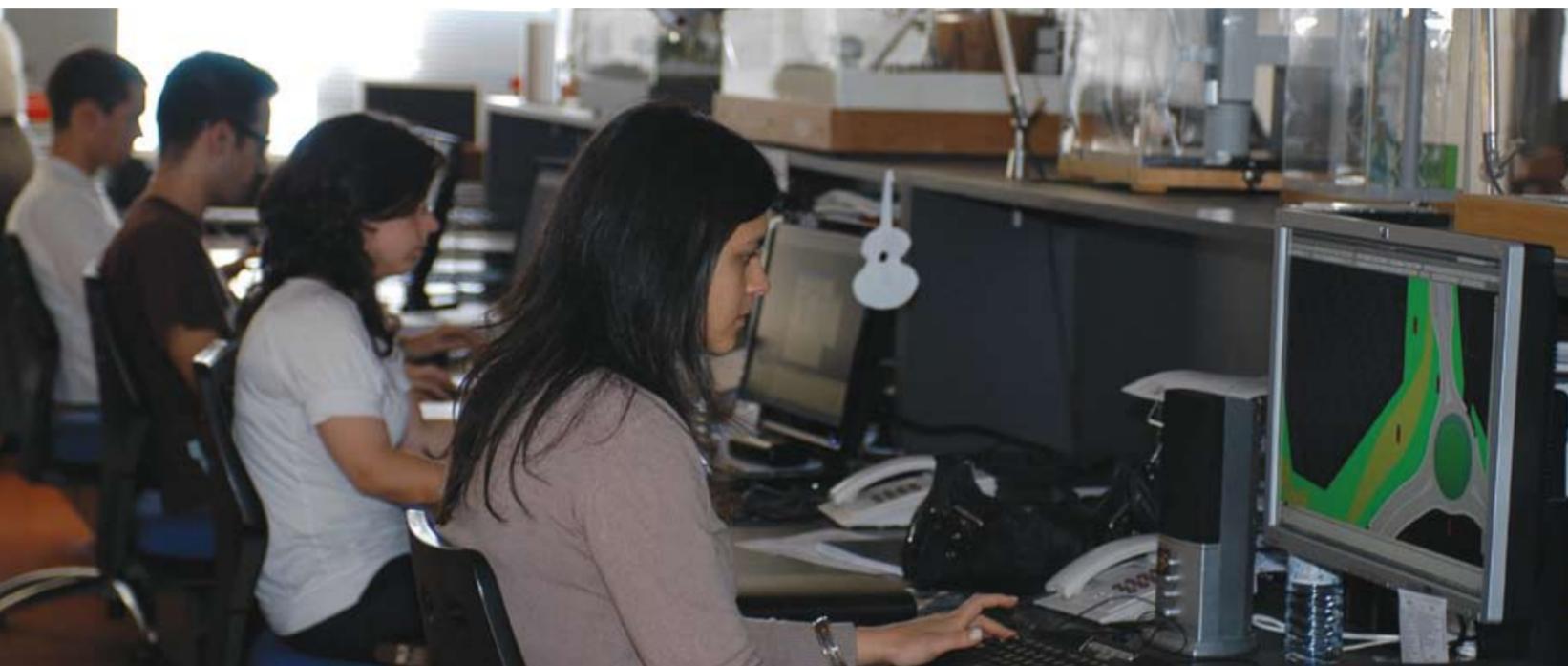
Even as an Architecture student I wanted to build towers. At the time, it'd be a scandal to build towers in London. Everything was much more social and the tower was a matter of capitalism they didn't want to teach in architecture schools. At least the one I studied in. When I was invited to teach at Instituto Superior Técnico, something very odd happened. I presented my programme, for my first year as a teacher, focusing on towers. Buildings with forty thousand square metres, big projects. That was on the morning of September 11th, 2001. When I got to the studio they told me what was going on. I thought: damn it, that's the end of towers. But no. On the contrary. Everyone wants towers. It's interesting to see how things change.

But in Tavira they asked you to lower the volumetry of the shopping centre you're building there.

Yes, but that's because Macário didn't want any part of the building to have a tower higher than the tallest steeple of the church. It's an option. And it didn't turn out worse for it. It's normal. It happens every day.

Is it true that you dream of seeing a building with forty storeys in the plains of Alentejo?

I'd like to do that, you know. In a flatland, with nothing around,





parte do edifício tivesse uma torre mais alta do que a torre mais alta da igreja. É uma opção. E não ficou pior por isso. É normal. É o nosso dia-a-dia.

É verdade que o seu sonho é ver um edifício de quarenta andares em plena planície alentejana?

Eu gostava de fazer isso, sabe. Numa planície, sem nada à volta, poder estar no último andar a ver o Alentejo em todo

Competitivo, agressivo. Cheio de vaidades. É a pior coisa que há na arquitectura: as vaidades pessoais dos arquitectos. Eu tento desligar-me disso completamente. Gosto de ir para casa, comer bem, beber o meu vinho. Acho que uma parteira é muito mais importante do que um arquitecto.

Competitive, aggressive. It's ripe with vanity. That's the worst thing about architecture: the architects' personal vanity. I try to detach myself from that completely. I like going back home, having a nice meal, drinking my wine. I think a midwife is much more important than an architect.

being able to be on the top floor and see Alentejo in all its splendour. I don't know if it would look right, a tower in the plains of Alentejo. Nowadays, with the TGV crossing Alentejo, it wouldn't be as bad.

Of the so-called super-architects, which do you most identify with?

Norman Foster, without a doubt. The start of Foster's career.

o seu esplendor. Não sei se não ficaria bem, uma torre em plena planície alentejana. Agora, com o TGV a atravessar o Alentejo não era assim tão mau.

Dos chamados super-arquitectos, qual é aquele com quem mais se identifica?

Sem dúvida, com o Norman Foster. Com o início da carreira do Foster. Ele agora, segundo ouvi dizer, tem mais de cento e cinquenta projectos pelo mundo fora. É fisicamente impossível ter mão em todos esses projectos.

Já é só uma assinatura?

É um *brand*.

A tendência para o estrelato na arquitectura parece-lhe algo de positivo ou vê nela um perigo?

Como em tudo o que nós fazemos, tudo o que é em excesso morre naturalmente. Penso que há o perigo da banalização. Quando um arquitecto se torna uma super-estrela, tudo tem de ser grande, maior, o mais fantástico. Perdemos a noção da realidade. Se calhar a minha torre no Alentejo é a minha versão disso. É por isso que nunca se vai fazer.

Nunca se vai fazer se não aparecer um cliente que acredite que é uma ideia com viabilidade.

Ou um presidente de câmara suficientemente louco para me deixar fazer isso. Mas nos media da arquitectura já se começa a dizer que estamos a ficar cansados de estrelas. É fácil fazer um projecto louco com muito dinheiro. O mais difícil é fazer o banal muito bem feito, com poucos recursos. Para mim, esse é o grande desafio.

O meio da Arquitectura é muito competitivo?

É.

Agressivo?

Competitivo, agressivo. Cheio de vaidades. É a pior coisa que há na arquitectura: as vaidades pessoais dos arquitectos. Eu tento desligar-me disso completamente. Gosto de ir para casa, comer bem, beber o meu vinho. Acho que uma parteira é muito mais importante do que um arquitecto. ♥

Nowadays, from what I've heard, he has over one hundred fifty projects throughout the world. It's physically impossible to have a hand in all those projects.

Is it just his signature?

It's just a brand.

Do you find the tendency towards stardom in architecture to be positive, or do you see it as dangerous?

As with everything else, all that's excessive dies away naturally. I think there's a danger of rendering work banal. When an architect becomes a superstar, everything has to be big, bigger, over the top. We lose track of reality. Perhaps my tower in Alentejo is my version of that. That's why it will never be built.

It will never be built if no clients come along who believe it's a viable idea.

Or a mayor who's mad enough to let me get away with it. But in the architecture media, word is spreading that we're growing weary of stardom. It's easy to build an insane project with a lot of money. It's more difficult to build the banal with top quality and scarce resources. As far as I'm concerned, that's the great challenge.

Is Architecture a very competitive field?

It is.

Is it aggressive?

Competitive, aggressive. It's ripe with vanity. That's the worst thing about architecture: the architects' personal vanity. I try to detach myself from that completely. I like going back home, having a nice meal, drinking my wine. I think a midwife is much more important than an architect. ♥



Em Algés, Linda-a-Velha e Porto Salvo
**NOVAS ESCOLAS ALARGAM OFERTA
AO NÍVEL DO PRIMEIRO CICLO**

In Algés, Linda-a-Velha and Porto Salvo
**NEW FACILITIES BROADEN OPTIONS
AT PRIMARY SCHOOL LEVEL**

A edificação de três novos estabelecimentos de ensino insere-se no Plano Estratégico para os Equipamentos Educativos que prevê a requalificação global do parque escolar, com a construção de novas escolas e a ampliação e requalificação dos estabelecimentos existentes.

The building of three new academic institutions is part of the Strategic Plan for Education Facilities which anticipates the global renovation of the school network, through the construction of new schools and the expansion and renovation of existing institutions.

texto de | text by Sónia Correia



EB1/JI Alto de Algés



EB1/JI Almeida Garrett/ Linda-a-Velha

O Executivo municipal deliberou, em finais de Janeiro, adjudicar a execução dos projectos das escolas básicas do 1.º ciclo com jardim-de-infância de Linda-a-Velha, do Alto de Algés e de Porto Salvo, cuja construção se encontra contemplada na Carta Educativa do Concelho de Oeiras.

Estas três serão as primeiras de um conjunto de escolas de 'nova geração', corporizando um novo conceito de estabelecimento de ensino, caracterizado pela polivalência dos espaços, congregando a qualidade da oferta educativa e a prestação de serviços à comunidade.

A aquisição dos projectos foi adjudicada pela Câmara Municipal na sequência da realização de concurso público internacional. Refira-se que em Linda-a-Velha o complexo compreende,

The council board determined, in late January, to award the execution of the projects for primary schools with integrated nursery schools in Linda-a-Velha, Alto de Algés and Porto Salvo, whose construction is contemplated in the Education Charter of the Oeiras City Council.

These will be the first three of a set of "new generation" schools, embodying a new concept of academic institution, characterized by multipurpose facilities, combining quality in the education offered with services rendered to the community.

The projects execution was awarded by the City Council as a result of an international public competition.

We point out that, in Linda-a-Velha, the planned complex contains, three other elements besides the school: a muni-

para além da escola, outros três pólos: biblioteca municipal, parque de estacionamento subterrâneo e jardim público, tendo a execução do projecto sido adjudicada ao concorrente '92 Arquitectos, Lda.', com prazo de execução de 165 dias, pelo valor de 601 716,13€.

Os projectos das escolas do Alto de Algés e de Porto Salvo serão executados pelo concorrente 'Projectório – Arquitectos Consultores, Lda.', pelo valor de 119 790€ e 157 300€, respectivamente.

As novas escolas

As novas escolas projectadas para Oeiras pretendem constituir-se como equipamentos para usufruto da comunidade.

cipal library, an underground car-park and a public garden, a project whose execution has been awarded to entrant «92 Arquitectos, Lda.», who have been given 165 days to complete the work for 601 716,13€.

The school projects for Alto de Algés and Porto Salvo will be executed by applicant «Projectório – Arquitectos Consultores, Lda.» for 119 790€ and 157 300€ respectively.

The new schools

The new schools planned for Oeiras intend to establish themselves as facilities at the community's disposal.

This type of school should reflect upon the architectonic concept as well as upon daily operations. The combination



EB1/JI Almeida Garrett/ Linda-a-Velha

Este modelo de escola deverá reflectir-se quer na concepção arquitectónica, quer na gestão quotidiana. A congregação de ofertas e de serviços permitirá a rentabilização dos investimentos, com a criação de economias de escala, tanto ao nível dos custos de manutenção, como ao nível da afectação de recursos humanos.

A rede de escolas do 1.º ciclo do ensino básico deve garantir o princípio da escola a tempo inteiro, procurando assegurar a permanência dos alunos durante todo o dia e adaptando modos e tempos de funcionamento às necessidades das famílias, mediante o prolongamento de horário e através da oferta de actividades de enriquecimento curricular.

Enquanto a escola não está ocupada, ao final do dia e aos fins-de-semana, a comunidade pode usar as instalações como local de encontro, como espaço para a aprendizagem ao longo da vida, para cidadãos de todas as idades.

Para dar resposta às novas necessidades, as escolas serão

of services and offers supplied will render the investment lucrative through the creation of economies of scale, both in terms of maintenance costs and all that pertains to human resources.

The primary school network should secure the observation of the full-time school principle, seeking to guarantee that students remain in the facilities all day and to adapt methods and working hours to the needs of families, through the extension of the schedule and the supplying of activities for curricular enrichment.

At times when the school isn't occupied, at the end of the day and during weekends, the community may use the facilities as a meeting point, a location dedicated to learning throughout life for citizens of all ages.

In order to live up to modern demands, the schools will be equipped with rooms for expression through plastic art, music, laboratories for an introduction to scientific experi-



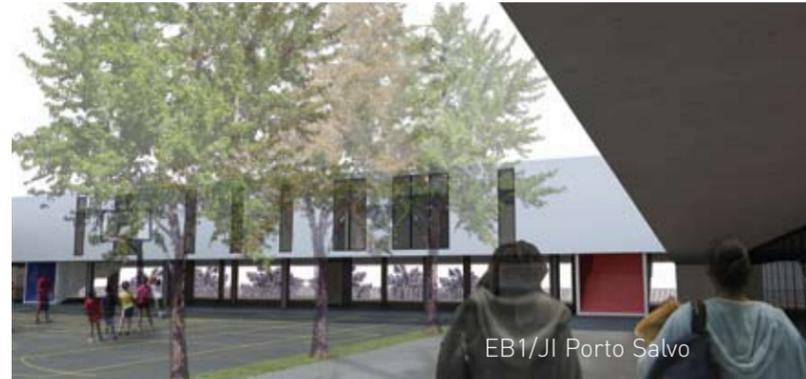
EB1/JI Porto Salvo



EB1/JI Alto de Algés



EB1/JI Alto de Algés



EB1/JI Porto Salvo



EB1/JI Porto Salvo



EB1/JI Porto Salvo



EB1/JI Alto de Algés



EB1/JI Porto Salvo



EB1/JI Porto Salvo



EB1/JI Almeida Garrett / Linda-a-Velha

equipadas com salas de expressão plástica, de música, laboratórios para a iniciação à experimentação científica, informática, centros de recursos / bibliotecas, salas de estudo, cozinha e refeitório em conformidade, espaços para a actividade desportiva e espaços exteriores seguros e atractivos.

EB1/JI Porto Salvo

Com capacidade para 16 turmas do 1.º ciclo (384 alunos com idades compreendidas entre os seis e os dez anos) e três salas do pré-escolar (75 crianças entre os três e os cinco anos de idade, o estabelecimento de ensino vai inserir-se numa área de futura implantação de habitação colectiva, beneficiando de excelente acessibilidade.

EB1/JI Almeida Garrett

Serão, no total, 12 turmas do 1.º ciclo (288 alunos entre os seis e os dez anos de idade) e três salas do pré-escolar (75 crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos).

mentation and computing, resource centres/libraries, study rooms, kitchen and corresponding dining-hall, spaces for sporting activities, as well as safe and attractive outdoor areas.

EB1/JI Porto Salvo

With capacity for 16 school groups at primary school level (384 students with ages ranging from six to ten) and furnished with three nursery school rooms (75 children aged three to five), this academic institution will be located in an area destined for future implantation of collective housing, benefiting from excellent accessibility.

EB1/JI Almeida Garrett

It will welcome, in total, 12 school groups at primary school level (288 students aged six to ten) and include three nursery school rooms (75 children with ages ranging from three to five).

Este equipamento, estrategicamente localizado no centro da malha urbana de Linda-a-Velha (no terreno onde ainda se encontra em funcionamento uma escola básica de 1.º ciclo), tem a particularidade de incluir uma escola, uma biblioteca municipal, um jardim público e um parque de estacionamento subterrâneo com capacidade para cerca de 350 viaturas.

Trata-se da criação de um verdadeiro complexo comunitário, a instalar numa área com 15 mil metros quadrados, dos quais cinco mil serão ocupados pelo jardim público.

EB1/JI Alto de Algés

Com capacidade para 16 turmas do 1.º ciclo (384 alunos entre os seis e os dez anos) e três salas do pré-escolar (75 crianças entre os três e os cinco anos), a escola vai dispor de uma excelente acessibilidade, inserindo-se numa área de qualificada urbanidade, adjacente a uma área de habitação colectiva e aos terrenos da estação Rádio Naval. ❤️

This facility, strategically placed in the centre of the urban network of Linda-a-Velha (on the grounds where a primary school still functions today), will have the peculiarity of encompassing a school, a municipal library, a public garden and an underground car-park with capacity for about 350 vehicles.

It will mark the creation of a complex truly dedicated to the community, destined to be built in an area spanning 15 thousand square metres, five thousand of which will be taken up by the public garden.

EB1/JI Alto de Algés

With capacity for 16 school groups at primary school level (384 students aged six to ten) and furnished with three nursery school rooms (75 children aged three to five), this institution will benefit from excellent accessibility, being located in a distinctly urban area, adjacent to a range of collective housing and the grounds of the Rádio Naval station. ❤️

Na rota da Pólvora O ESPAÇO DOS PÉS

The Gunpowder Trail

THE SPACE AT MY FEET

texto e fotos de | text and photos by Luis Maria Rodrigues Baptista

Descobri recentemente que a situação de espaço que mais me intrigava nos sítios por onde habitualmente caminho e para onde noutra ocasião imaginei o início de um percurso de manutenção artística, sob o mote: "É proibido passear o vazio!", foi outrora cais de embarque da pólvora produzida na povoação de Barcarena. Situa-se logo ali em Caxias, na curva do Mónaco, no início do passeio marítimo da Gibalta, que liga Caxias à Cruz Quebrada.

Feliz augúrio. Imaginação e Memória, dois estados do património imaterial do homem com existência física no passado e no futuro, juntos no presente e no mesmo espaço pelo meu próprio corpo.

Entusiasmado pelo facto de estar na origem dessa ligação, por ter descoberto que uma das extremidades da rota da Pólvora: o cais de embarque coincidia com uma das extremidades do meu percurso de manutenção artística, parti pela estrada velha de Caxias rumo à antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena, animado pelo objectivo de aí averiguar a possibilidade de continuidade real desse meu projecto imaginário. Pretendia pressentir a vocação artística desse conjunto edificado da maior relevância histórica e cultural do nosso concelho, criado no reinado de D. Manuel I e denominado desde 1927, com a extinção do Arsenal do Exército, de "Fábrica de Pólvoras Físicas e Artíficos de Barcarena."

I've recently discovered that the spatial situation I find most intriguing in my usual haunts, and where I'd previously imagined the start of an artistic maintenance course under the motto: "Don't walk the void!" was long ago a landing-place for gunpowder produced in Barcarena. It's right there in Caxias, on the same corner as Mónaco, at the start of the Gibalta waterfront promenade linking Caxias to Cruz Quebrada.

It was a good omen. Imagination and Memory, two sides of man's immaterial wealth that have a physical presence in the past and the future, were joined at the present time and space through my own body.

Excited by the fact that I'd given rise to that link, that I'd found that one of the extremities of the gunpowder trail: the landing-place, coincided with one of the ends of my artistic maintenance course, I took the old Caxias road to the old Fábrica da Pólvora de Barcarena (Gunpowder Factory of Barcarena), spurred on by the desire to assess therein the possibility of giving real continuity to that imaginary project of mine. I aimed to get a sense of the artistic vocation of that compound of the utmost historical and cultural relevance in our district, created in the reign of D. Manuel I, and since 1927 and the extinction of the Arsenal do Exército (Army Arsenal) dubbed Fábrica de Pólvoras Físicas e Artíficos de Barcarena (Physical Gunpowder and Fireworks Factory of Barcarena).



No entanto coisa estranha estava prestes a acontecer-me. Assim que ultrapassei a soleira do portão principal da Fábrica de Baixo de 1729 e entrei no Pátio de Santa Bárbara, padroeira dos polvoristas e dos trovões, só a custo consegui voltar a despregar os olhos do chão, fortemente atraídos para o espaço dos pés. Só a custo conseguia olhar de frente todos os outros espaços que se apresentavam diante de mim, para não referir a não menor dificuldade em olhar para cima. E quando conseguia: experiência inominável, detia-me na espessura das paredes-muralha que construíam todo o espaço. A dificuldade em olhar, não era por medo, respeito ou qualquer outro sentimento de reverência. Era mesmo uma questão de falência física que me dificultava a visão como nunca antes tinha experimentado. Olhar em frente e para cima nunca me parecera tão impossível. No entanto o peso da gravidade que sentia nos olhos fazia-me ver / sentir o plano do chão com tamanha intensidade que rapidamente me esqueci dessa dificuldade e passei a concentrar-me naquilo que perscrutava, ansiando por cada novo passo que

However, a strange thing was about to befall me. As soon as I crossed the threshold of the main gate at the Fábrica de Baixo (Lower Factory), built in 1729, and entered the Pátio de Santa Bárbara (St. Barbara Courtyard), patron saint of gunpowder-makers and thunder, only with effort was I able to unfasten my gaze from the floor, so strongly was it drawn to the space at my feet. Only with effort could I look ahead at all the other spaces set before me, not to mention the equal difficulty in looking upwards. And when I managed to do so: unspeakable feeling, I lingered on the thickness of the fortress-walls that framed the site. The difficulty in looking didn't stem from fear, respect or any other notion of reverence. It was actually a matter of physical failing that hindered my vision in a way I'd never known before. Looking ahead and aloft had never before seemed so impossible. However, the gravity that weighed upon my eyes made me see / feel the lay of the ground with such intensity that I soon forgot the hindrance and began to focus on what I saw, eager for each new step I took, for each new paving / space I

dava, por cada novo pavimento / espaço dos pés que encontrava e aproveitava para admirar e descobrir. Reparei no pavimento do pátio de entrada revestido de tijoleiras colocadas ao cutelo e em espinha, que desse modo evitava o risco de faíscas e nalguns pavimentos lajeados de alguns compartimentos, fracturados e marcados pelo fogo, os quais ao contrário dos meus olhos os meus pés mal tocavam.

Percebi então que o meu corpo havia percebido e criado naturalmente normas poéticas de segurança que lhe permitiam percorrer de modo mais intenso todos aqueles espaços sem explodir : olhos bem pregados no chão a fim de evitar o lançamento de faíscas sobre ele e corpo a levantar com os pés a alguns milímetros do solo, como galgas suspensas que não tocam nos pratos a fim de diminuir o risco de explosão.

O peso magnético que sentia nos olhos e que os atraía em direcção ao chão criava-me no corpo um sistema de contrapesos que me permitia deslocar em segurança sem tocar no chão. Movia-me como um íman em confronto com outro íman

found at my feet and seized the chance to admire and discover. I noticed the floor of the entrance courtyard, paved with vertical brickwork arranged in a "fishbone pattern," which thus avoided the danger of sparks, and the flagged floors of certain rooms, fractured and marked by fire, which contrary to my eyes my feet barely touched.

Then I realized my body had grasped the meaning of it and had naturally created poetic safety measures that would allow it to tread those spaces more intensely without exploding: my eyes glued to the floor to avoid throwing sparks while my body levitated, feet a few inches from the ground, like hanging runner stones that don't touch the pans in order to reduce the risk of explosion.

The magnetic pull I felt drawing my eyes to the floor created within me a set of counterweights that allowed me to move safely without touching the ground. I moved like a magnet opposed to another magnet of equal intensity, free of any sort of visible physical contact with whatever surface.



de intensidade igual, sem qualquer espécie de contacto físico visível com qualquer tipo de superfície.

O tema da explosão tornou-se omnipresente à medida que me deslocava e ia tomando conhecimento dos vestígios e das marcas deixadas nos espaços circundantes. 1774, 1805, 1927, 1933, 1945, 1947, 1956, 1963, 1969 e 1972 : as datas das explosões ecoavam por entre o som da água da ribeira e da folhagem das árvores. Entrava imaginariamente pelas fissuras do chão, em busca de inspiração à semelhança daquilo que Leonardo da Vinci recomendava aos jovens pintores sem imaginação / desinspirados, na tentativa de ouvir os ecos e os gritos das explosões passadas, na tentativa de recriar as imagens sonoras, as vozes deste espaço e relembrar os nomes: D. Manuel I, António Cremer, Bartolomeu da Costa, Martinho de Mello, João Boletas, Zé Vermelho, Sr. Flores, Filinto Silva, Armando Pires.... Tentei perceber o complexo sistema de produção de energia hidráulica, perceber a relação entre a Ribeira de Barcarena - principal fonte energética de toda este grande conjunto edifica-

The explosive theme became omnipresent as I moved along and recognized the signs and markings left in my surroundings. 1774, 1805, 1927, 1933, 1945, 1947, 1956, 1963, 1969 and 1972: the dates of the explosions echoed between the sound of the stream and the rustle of the leaves. I fancied myself passing through the fissures in the floor, in search of inspiration much like Leonardo da Vinci recommended to his young unimaginative / uninspired painters, trying to hear the echoes and the roar of explosions past, trying to recreate the soundscapes, the voices that inhabited this place, and to recall their names: D. Manuel I, António Cremer, Bartolomeu da Costa, Martinho de Mello, João Boletas, Zé Vermelho, Sr. Flores, Filinto Silva, Armando Pires... I tried to grasp the complex system behind the production of hydropower, tried to understand the relationship between the Ribeira de Barcarena (Barcarena Stream) – the main energy source for this great compound – the weir, the underground aqueducts, the two reservoirs, the leats feeding the waterwheels and the spillways. I learned about the gradual occupation /

do - o açude, os aquedutos subterrâneos, as duas caldeiras, os canais de alimentação das azenhas e as galerias de restituição. Informe-me sobre a gradual ocupação / construção / expansão / modernização da fábrica ao longo das margens da ribeira. Passei-me pela Fábrica de Cima. Por momentos na caldeira ao atravessar o estreito portão que lhe dá acesso, procedi à alteração mágica de escala do meu próprio corpo, minituarizei-o e imaginei-me em Veneza. Passei-me pela Fábrica de Baixo. Visitei a Casa e a Caldeira dos Engenhos, a Galeria das Azenhas, o imponente Pátio do Enxugo, o Lugar Comum e a Casa do Salitre. Passei a Ponte da Fonte Caiada. Admirei ao longe as paredes-muralha do Granizador. Visitei as Oficinas a Vapor, uma a uma, como se desenrolasse um rolo fotográfico ou analisasse a respectiva prova de contacto. Atravessei a espessura das suas paredes-corredor, distraí-me a "compor caras" a partir dos espessos vãos existentes e detive-me boquiaberto nos seus espaços-pátios, autênticos enquadramentos cinematográficos, em ruína e em equilíbrio

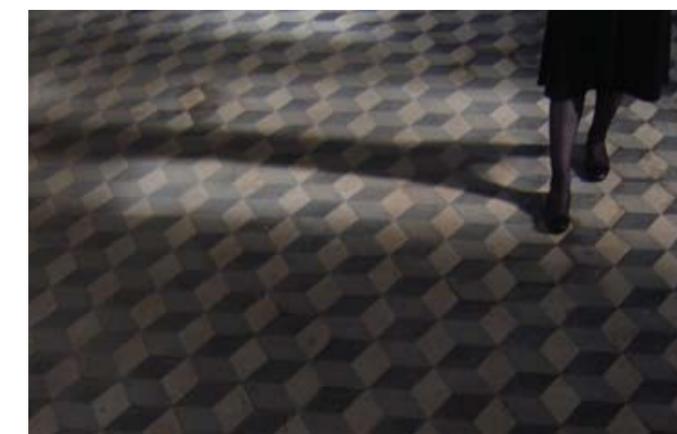
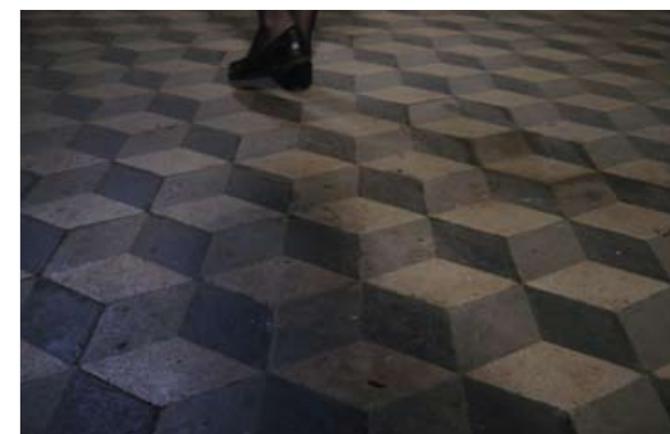
construction / expansion / modernization of the factory along the banks of the stream.

I strolled through the Fábrica de Cima (Upper Factory). For a moment, at the reservoir, after passing the tight gate that led to it, I proceeded to the magical alteration of my own body's scale, minimizing it and imagining myself in Venice.

I strolled through the Fábrica de Baixo. I visited the Casa and the Caldeira dos Engenhos (the Mill House and the Watermill Reservoirs), the Galeria das Azenhas (The Waterwheel Tunnel), the impressive Pátio do Enxugo (Drying Patio), the Lugar Comum and the Casa do Salitre (Saltpetre House). I crossed the Fonte Caiada bridge. I admired the fortress-walls of the Granizador (Corning House) from afar. I visited the Oficinas a Vapor (Steam Workshops), one by one, as if unspooling a roll of film or studying its contact sheet. I walked through the thickness of their corridor-walls, amused myself making faces out of the thick recesses and stood agape in its courtyard-spaces, veritable film scenes, ruined and in natural equilibrium, invaded by luxuriant

natural, invadidos por uma exuberante vegetação. Visitei o Edifício das Galgas, onde imóvel permaneci a ouvir a água da ribeira. Visitei a Central Hidroeléctrica e por fim a Central Diesel de 1929: um pequeno edifício Arte Nova, onde me deparei com o hipnotizante pavimento de mosaico hidráulico hexagonal, pleno de motivos ópticos tridimensionais e de potenciais artísticos / imaginários, que rapidamente se tornou no principal pretexto daquilo que agora escrevo. Foi a “verdadeira descoberta da pólvora” entrar neste espaço, no edifício 41 e pisar / entrar em contacto com aquela superfície de pavimento, que despoletava / produzia múltiplos e ilusórios espaços geométricos habitáveis conforme o ângulo de visão que se estabelecesse com ela, ainda mais desnorteantes e intensos nas zonas manchadas a óleo em torno da central eléctrica. Finalmente podia calcar o chão livremente sem risco de explosão. Era o próprio pavimento que o sugeria / insinuava. Podia voar sobre ele. Subir e descer nele. Vê-lo de cima, de viés, de lado, de modo rasante e paralelo. Rebolar-me se quisesse, na tentativa de colocar toda a minha superfície de corpo em contacto com ele e com as suas memórias. Os diferentes espaços que apresentava variavam conforme a intensidade aguda dos olhares que lhe dirigia e da intensidade física com que o pisava. Os efeitos ópticos que criava eram dignos de artistas como Escher ou Vasarely. Pressenti uma bela ligação alquímica entre a pólvora e o mosaico cerâmico que cobria o espaço dos pés de todo este espaço, do ponto de vista da origem e dos seus rituais de fabrico. Não me pareceu estranho que pudessem ter a mesma proveniência bizantina. Têm em comum todas as qualidades de paciência, de atenção, de cuidado e de tempo no seu fabrico. Só do ponto de vista do efeito da sua duração / longevidade material no espaço são radicalmente opostos. A pólvora é efémera e o mosaico hidráulico eterno. O efeito mágico / ilusório é permanente no tempo, sobre o corpo humano e a memória é o mesmo. Tornou-se para mim alquimicamente importante conhecer a composição da pólvora e os seus ingredientes de fabrico, conhecer as quantidades de salitre, carvão e enxofre da pólvora e de pó de mármore, cimento branco e óxido de ferro do mosaico hidráulico. Descobrir / consciencializar de que maneira a água é a força motriz hidráulica / essência / elixir de longa vida de todo este espaço, da fábrica, da pólvora e do mosaico a que empresta o nome.

vegetation. I visited the Edifício das Galgas (Incorporating Mill House), where motionless I stood listening to the water of the stream. I visited the Central Hidroeléctrica (Hydroelectric Plant) and finally the Central Diesel (Diesel Power Plant), built in 1929: a small art-nouveau building where I came upon the mesmerizing floor tiled with a hexagonal hydraulic mosaic, filled with three-dimensional optical motifs and artistic/imaginary potentials which quickly turned into the main pretext for what I write here. I felt truly like I'd invented gunpowder when entering this space, in building 41, and treading/touching that paved surface which sparked/produced multiple and illusory inhabitable geometric spaces depending on the angle of sight, all the more unsettling and intense in the oil-stained patches round the power station. Finally I could tread the floor freely without risk of exploding. It was the very pavement that suggested/insinuated it. I could fly over it. Travel up and down it. See it from above, askance, the side, with a grazing and parallel glance. I could roll over it if I wished, attempting to place the whole surface of my body against it and its memories. The different spaces it presented to me varied according to the acute intensity of my gaze, and the physical intensity with which I trod the floor. The optical effects it created were worthy of artists such as Escher or Vasarely. I sensed a beautiful alchemic connection between the gunpowder and the ceramic mosaic which dressed the space at my feet within that other, broader space, in terms of their origins and the rituals of their production. It didn't seem odd that they could share the same Byzantine provenance. They share between them all the qualities of patience, attention, care and time invested in their production. Only in terms of the effect their material duration/longevity has on space are they radically at odds. Gunpowder is ephemeral and the hydraulic mosaic is eternal. Their magical/illusory and lingering effect over the human body and memory is the same. It became alchemically important for me to learn the composition of gunpowder and the ingredients that produce it, to know the amount of saltpetre, charcoal and sulphur used in gunpowder and the quantity of marble dust, white cement and iron oxide in hydraulic mosaic. Crucial to find/learn in what way water is the hydraulic inner force/essence/long-life elixir of this whole space, the factory, the gunpowder and the mosaic to which it lends its name.



Quanto ao espaço dos pés descobri que há necessidade de mantermos uma distância de segurança entre ele e o nosso corpo. Nunca antes tinha feito tanto sentido o cuidado que devemos ter no modo como tocamos no chão. O perigo de explosão, antes de vermos os nossos sonhos cumpridos é eminente ao longo de toda a nossa vida.

Missão cumprida, regresssei a casa com a sensação pressentida de explosão entranhada no corpo e de que tinha principiado a descoberta da vocação artística deste espaço, desnorteado ainda pelo estrondo visível da última das grandes explosões em 1972, um ano depois de eu ter nascido e pelos ilusórios e labínticos espaços daquele pavimento por onde grande parte da tarde tinha estado a passear e de onde só a custo consegui partir completamente seduzido, melhor (...) hipnotizado. ♥

As for the space at our feet, I learnt that it's necessary to keep a safe distance between it and our body. Never before had it made so much sense to mind the way we touch the ground. The danger of exploding before seeing our dreams fulfilled is a threat that looms over us all our lives.

Mission accomplished, I returned home with the foreboding feeling of exploding rooted deep within me, and the sense that I'd begun to uncover the artistic vocation of this space, still bewildered by the visual bang of the last of the great explosions in 1972, a year after I was born, as well as by the mazy and illusory spaces in that pavement which I'd spent much of the afternoon walking, and from which only with effort was I able to depart, absolutely enticed, or better yet (...) mesmerized. ♥

CARLOS QUEIROZ,

Uma escola de futebol para a vida em Outurela, Carnaxide

CARLOS QUEIROZ,

A soccer school for life in Outurela, Carnaxide

texto de | text by Carla Rocha
fotos de | photos by Albérico Alves



Depois de emprestar o nome para o Parque Desportivo que a Câmara de Oeiras criou em Carnaxide, Carlos Queiroz desenvolveu, em parceria com o Manchester United, uma escola/academia de futebol. Falando assim, parece redutor, porque o projecto que toma forma dia após dia, pretende ser mais do que um ensinamento sobre o desporto-rei, transformando-se numa escola de valores, de cidadania, de desenvolvimento para jovens dos 6 aos 16 anos. Desta forma, Carlos Queiroz retribui ao futebol, aquilo que dele recebeu. Numa conversa em pleno Parque Desportivo, ficamos a saber o que move, e porque é que todos os dias são domingo para Carlos Queiroz. Um homem que trouxe os 'red devils' aqui para tão perto!

After lending his name to the Sports Park that the Oeiras City Council created in Carnaxide, Carlos Queiroz developed, in partnership with Manchester United, a football school/academy. In these terms, it may seem an understatement, because the project which is taking shape day by day intends to be more than a school for the king of all sports, becoming a school teaching values, citizenship, enriching youths aged 6 to 16. This is how Carlos Queiroz is giving back to football that which he reaped from it. During a chat in the heart of the Sports Park, we learned what moves him, and why every day is a Sunday for Carlos Queiroz, a man who brought the "red devils" so close to our doorstep!

Como surgiu a ideia desta escola? É uma ideia recente ou maturada?

A ideia de ter uma escola, uma academia, é algo que está nas minhas reflexões há longos anos. Depois de ver este tipo de projectos realizados nos Estados Unidos, quando lá estive em 1982, achei que o conceito e o modelo valia a pena experimentar. Nessa altura vi o que era feito de Norte a Sul, Este a Oeste, neste tipo de academia, e fui alimentando o sonho de um dia realizar este projecto, um projecto diferente, inovador, estimulante para as crianças dentro e fora das 4 linhas.

Divergente das escolas existentes em Portugal?

Não posso falar muito das escolas que estão cá, mas creio que as escolas existentes em Portugal estão mais ligadas a formação específica de futebol, ligadas aos clubes. No entanto, não posso falar porque não conheço a realidade existente.

How did you conceive this school? Is it a recent idea or a pondered decision?

The idea of opening a school, an academy, is something I have been pondering on for several years. After seeing this type of project in the US, when I was there in 1982, I thought it was a concept and a model worth trying. At that time, I saw what was being done from North to South, East to West, in this kind of academy, and kept fuelling the dream of, some day, carrying out this project, an original project, innovative, exciting for children both on and off the pitch.

Different from the existing schools in Portugal?

There isn't much I can say about the local schools, but I believe that the existing schools in Portugal are connected to specialized football training and are linked to clubs, however, I can't say much about them since I don't know the details. I



Confesso que também não tenho essa preocupação, porque aquilo que me interessa é ter uma identidade própria nesta escola, associar alguns princípios, algumas ideias que tenho sobre o futebol e sobre a vida.

Diz isso porque este conceito é mais do que uma simples escola de futebol?

Eu quero que esta seja uma escola de futebol para a vida e uma escola da vida para o futebol. O futebol é o tema central, é a atracção, a fantasia, a ilusão. É o futebol que estará, certamente, no centro de todas as actividades, mas no fundo é transportar para as crianças, através do futebol, muitos dos ensinamentos da vida, os valores, os princípios que fui vendo, experimentando e aprendendo ao longo da minha vida nos quatro continentes onde tenho vindo a viver. E ainda, os princípios e os valores que constitui este grande clube que é o Manchester United, que é simultaneamente, uma escola de vida, de trabalho árduo, de sofrimento e também de sucesso.

Isso é tão mais interessante quando se sabe que, dos miúdos que estarão cá, provavelmente 99% não fará carreira no futebol.

Exacto.

have to admit they don't concern me, because what interests me is creating an identity particular to this school, associated to certain principles and ideas I have about football and about life.

Do you say that because this concept is more than a mere football school?

I hope it becomes a football school for life and a life school for football. Football is the central theme, it's the draw, the fantasy, and the illusion. Football will certainly be the core of all activities, but really the goal is conveying to children, through football, many of the teachings of life, the values and the principles I've been observing, practising and learning through life in all four continents on which I have been based so far. We also aim to teach the principles and values that structure the great club that is Manchester United, which is simultaneously a school for life, hard work, sacrifice and also success.

That is all the more interesting when we know that, of all children enrolled, probably 99% won't make a career in football.

Exactly.



E assim sendo, é importante uma preparação para a vida noutros campos?

Isso é muito importante. Portugal é um país de futebol. Direi mesmo que este é um país de jogadores e de ‘jogadeiros’ e que tem mais ‘jogadeiros’ do que jogadores. O futebol, em Portugal, tem sido um projecto de rejeição para 99% das crianças, porque só 1%, ou menos, é que tem tido a possibilidade de jogar e fazer carreira no futebol. E temos de ver que muitos desses 99% serão dirigentes, serão trabalhadores e técnicos noutras áreas, espectadores ou simples adeptos de futebol. Queremos que este projecto os faça viver o jogo, acima de tudo, o jogo da vida. Sabemos que nem todos podem ser jogadores profissionais, mas o jogo enquanto actividade lúdica, tem muito para lhes dar. A aplicação dos valores que constroem o sucesso do Figo e do Cristiano Ronaldo, que são profissionais de futebol, podem ser transmitidos e devem ser transmitidos às outras crianças para que, nos seus ‘futebóis’, na engenharia, na química, ou seja, nos ‘futebóis’ da vida, eles possam aplicar os mesmos princípios e valores, princípios e valores esses que produzem sucesso.

O futebol é mais do que aquilo que se vê?

Completamente. Não é só aquilo que a imprensa mostra. As coisas boas e o sucesso que acarreta. Não são só os bons relógios e os grandes carros porque, por detrás dessas aquisições estão, muitas vezes, lágrimas e angústias. Este processo faz-

That being the case, is it important to prepare them for life in other fields?

That’s very important. Portugal is a footballing nation. I would go so far as to say this is a nation of footballers and “players”, which has more “players” than footballers. Football, in Portugal, has been a project rejecting 99% of all children, because only 1% or less have had the opportunity to play and make a career in football. And we have to note that many of those 99% will become managers, workers and coaches in other lines of work, spectators or just football fans. We want this project to make them live the game, above all, the game of life. We know that not everyone can become a professional footballer, but the game as an entertaining activity has much to offer them. The values which build the success of Figo and Cristiano Ronaldo, who are professional footballers, may be and should be conveyed to other children, so that within their own “footballs”, be they engineering or chemistry, in other words, in the game of their lives, they may apply the same principles and values, principles and values which breed success.

Is football more than meets the eye?

Absolutely. It isn’t all about what the press reports. The benefits and the success it entails. It isn’t all about the nice watches and the big cars, because behind those purchases there are often tears and anguish. This process reminds me

A aplicação dos valores que constroem o sucesso do Figo e do Cristiano Ronaldo, que são profissionais de futebol, podem ser transmitidos e devem ser transmitidos às outras crianças para que, nos seus ‘futebóis’, na engenharia, na química, ou seja, nos futebóis da vida, eles possam aplicar os mesmos princípios e valores, princípios e valores esses que produzem sucesso.

The values which build the success of Figo and Cristiano Ronaldo, who are professional footballers, may be and should be conveyed to other children, so that within their own “footballs”, be they engineering or chemistry, in other words, in the game of their lives, they may apply the same principles and values, principles and values which breed success.

me lembrar como quando aprendemos a andar: caminhamos, caímos, levantamo-nos, andamos, caímos. Este processo de aprender a andar faz-se, infelizmente, numa altura em que não cria memória, mas queremos que se assimile, ao longo da vida, a capacidade de andar, cair, levantar, porque isso é a vida. E queria ajudar a combater este ambiente que vivemos, trágico, em Portugal de pouca confiança, de destempero, de tristeza. Quero que esta escola acarrete sempre um sorriso nas crianças, nos instrutores, nos técnicos, para que a linguagem corporal e facial das pessoas seja mais positiva, estimulante, alegre, e não seja tão dramática, porque se fazemos da vida um drama permanente não chegamos a lado nenhum.

Como surgiu a ideia de vir para Carnaxide, neste complexo que tem o seu nome?

Sempre que pensei executar este sonho, este projecto da academia, tinha um elemento desanimador, que era a falta de instalações desportivas, o espaço físico, onde este género de projectos se podem desenvolver. Em Inglaterra, Espanha, Estados Unidos, na África do Sul, no Japão, as instalações desportivas existem, são mais acessíveis, é mais fácil desenvolver este tipo de iniciativas. Aqui é uma realidade muito recente, em alguns sítios, inexistente. A Câmara de Oeiras, através do presidente Isaltino, teve a gentileza de se lembrar do meu nome para o Parque Desportivo e eu fiquei muito lisonjeado e honrado com isso, e pensei em retribuir, de alguma maneira.

of when we learn to walk: we toddle, tumble, get up, toddle, and tumble. The process of learning to walk unfortunately unfolds at a time when it doesn’t register in our memory, but we want people to learn, throughout life, the ability to walk, fall, and rise, because that’s what life is all about. And I wanted to help fight this tragic atmosphere we live in Portugal, filled as it is with mistrust, frenzy, and sadness. I want this school to always bring a smile out of children, instructors, coaches, so that everyone’s body and facial language becomes more positive, exciting, joyful, and not so dramatic, because if we turn life into a permanent drama, we won’t get far ahead.

How did you think of coming to Carnaxide, to this complex bearing your name?

Every time I thought of making this dream come true, the project for this academy had a disheartening element, which was the lack of sports facilities, of the physical space where this kind of project may be developed. In England, Spain, the US, South Africa, and Japan, sports facilities exist, they’re more accessible, and it’s easy to develop this kind of enterprise. Over here, they’re very recent, and in some places they don’t exist. The Oeiras City Council, through mayor Isaltino, was thoughtful enough to name the Sports Park after me, and I felt very much flattered and honoured by that, and thought I’d return the compliment somehow.

Dando de si para a concretização de uma escola de futebol? E acha que há muitos pais que pegam nos filhos e pagam para virem jogar futebol, algo que muitas vezes fazem nos pátios, na rua?

Em Portugal não havia a mentalidade de os pais pagarem para os filhos jogarem futebol. Aliás, em Portugal, um pai com dois filhos, (e até há bem pouco tempo), fazia assim: ía a um clube e perguntava quanto tinha de pagar para que a filha praticasse natação, depois, ia ao lado com o filho, na secção de futebol e perguntava quanto lhe pagavam para que o filho jogasse futebol. E aqui, voltamos atrás na nossa conversa, pois este é um dos motivos de o futebol ser um projecto de rejeição para 99% de crianças.

Mas essa mentalidade está a mudar?

Sim, está. Felizmente as instalações desportivas que vão aparecendo em Portugal um pouco por toda a parte, atraem iniciativas deste género. Que são positivas para os miúdos, para o futebol e para a sociedade. De certa maneira, o futebol começa a dar, pouco a pouco, uma resposta melhor do que aquela que dava há uns anos.

É uma luta que trava há alguns anos?

Sim, há muitos que lutava para que as câmaras tivessem mais e melhores instalações desportivas, mais parques desportivos. Confesso que sempre me confundiu o facto de Portugal ser um país de futebol e não haver campos de futebol de onze nas escolas.

Mas existem!

O que vê são essas aberrações que se chamam polidesportivos.

Isso é um contra-senso, porque o futebol é uma actividade rei em Portugal.

Vou-lhe dizer uma coisa que nunca o disse: se reparar, há uns anos atrás, só encontrava campos de futebol de onze no colégio dos Maristas, no colégio São João de Deus, e outras instituições ligadas à Igreja.

É Curioso.

É curioso, mas não é tão curioso assim, porque pessoas sabe-

Giving of yourself towards the creation of a football school? And do you think there are many parents willing to take their children and pay for them to play football, a game they often play in the courtyards and on the street?

In Portugal it wasn't usual for parents to pay for their children to play football, actually, in Portugal, a parent with two children would, up to very recently, do the following: he'd contact a club and ask how much it would cost for his daughter to swim, then he'd take his son to the football department next door and ask how much he'd get for his son to play football. And this harks back to an earlier point in our chat, because it's one of the reasons why football is a project that rejects 99% of children.

But that mindset is changing?

Yes, it is. Fortunately, the sports facilities that are springing up throughout Portugal, scattered all over the country, attract projects of this kind. This is positive for children, football, and our society. In a certain sense, football is starting to provide, little by little, better returns than a few years back.

Is it a battle you've been fighting for some years now?

Yes, I've long been striving for city councils to provide more and better sports facilities, more sports parks. I have to admit that I've always been confused by the fact that Portugal is a footballing nation but its schools lack 11-a-side pitches.

But those do exist!

What we see out there are those freakish multi-purpose sports centres.

That seems to be absurd, since football is a key activity in Portugal.

I'm going to say something I've never said before, but if you think back, a few years ago you could only find 11-a-side pitches in the Maristas and São João de Deus schools, and other institutions connected to the Church.

That's odd.

It's odd, but not so much so, because intelligent and knowledgeable people understood the importance of those facilities. High-schools, public schools, they never cared to

Sim, há muitos anos que lutava para que as câmaras tivessem mais e melhores instalações desportivas, mais parques desportivos. Confesso que sempre me confundiu o facto de Portugal ser um país de futebol e não haver campos de futebol de onze nas escolas.

Yes, I've long been striving for city councils to provide more and better sports facilities, more sports parks. I have to admit that I've always been confused by the fact that Portugal is a footballing nation but its schools lack 11-a-side pitches.

doras e inteligentes perceberam a importância do património. Os liceus, as escolas públicas, nunca se preocuparam em ter campos de futebol o que se traduz num contra-senso, porque o futebol era a modalidade que mais se praticava em Portugal. Para mim, é até um crime contra a própria natureza do povo português.

Provavelmente, a política desportiva nunca teve esse tipo de preocupações.

Ou se calhar nunca houve política desportiva (risos). Hoje temos autarcas que perceberam que alguma da felicidade das pessoas passa pelos espaços onde estão inseridas e se podem expressar. Vim para Oeiras em 1975 e ver o que era Oeiras em 1975 e o que é hoje, vê-se que isto é o Paraíso. Este tipo de instalações desportivas permite que as pessoas



Assinatura de protocolo com a presença de José Manuel Constantino, presidente da empresa municipal OeirasViva, Isaltino Afonso Morais, presidente da câmara Municipal de Oeiras e Carlos Queiroz, professor



have football pitches, which is absurd, since football was the sport most widely played in Portugal. Personally, I see it almost as a crime against the very nature of the Portuguese people.

Sporting policies probably never took those concerns into account.

Or perhaps there was never a real sporting policy (laughter). Today we have mayors who realize that some of people's happiness derives from the spaces they inhabit and may express themselves in. I came to Oeiras in 1975 and, looking at what it was then and what it is today, we see it's now bliss. This kind of sports facility allows people to develop projects like this. And who reaps the benefits? Children do, and when children gain, there's only one ultimate victor, Portugal itself.



tenham este tipo de iniciativas. E quem beneficia? As crianças e as crianças ao beneficiarem só há um ganhador no final, Portugal.

Esta conversa sobre a importância do espaço e da sua reabilitação tem um sentido redobrado quando vemos que o Parque Desportivo Carlos Queiroz está inserido numa zona que, em tempos, era um espaço de barracas e hoje possui dois Bairros de Habitação Social.

Eu lembro-me de como isto era há uns anos. E vejo o que é hoje e não tem nada a ver. E isto é a política social a funcionar e a funcionar correctamente.

Então, o que acha do facto de o Parque Desportivo ter sido criado aqui, na Outorela-Portela?

Deixa-me satisfeito, porque sinto-me a ajudar na integração de alguns jovens. Deixe-me dizer uma coisa que é muito importante: esta escola custa muito dinheiro, tudo custa dinheiro, mas a grande preocupação que vou ter é conseguir conjugar a acessibilidade da prática desportiva de tantas crianças quantas estas instalações permitirem. Toda a filosofia de gestão é para que se perceba que isto tem custos, que é uma iniciativa privada, que tem objectivos muito claros, mas reafirmo que não é um projecto de rejeição.

That statement about the importance of spaces and their rehabilitation has doubled significance considering that the Carlos Queiroz Sports Park is set in an area which, at one point, was covered with shanties and now includes two Council Housing Estates.

I remember what this was like a few years ago. I look at it today, and it's totally changed. What we see are welfare policies at work, and properly at that.

In that case, what do you think of the sports park having been built here, in Outorela-Portela?

I'm glad it was, because I feel I'm helping integrate certain youths. Let me tell you something of the utmost importance: this school costs a lot of money, everything costs money, but my greatest concern will be balancing the availability of sports to as many children as these facilities will allow. The whole business philosophy is there for it to be known that this involves costs, it's a private enterprise with clearly defined goals, but I stress that this project will not promote rejection.

How so?

We want to create internal dynamics of solidarity, together with businesses, in order for this school to be available to children who wish to train but have greater financial cons-

Como assim?

Queremos criar uma dinâmica interna de solidariedade junto de empresas para que esta escola esteja à disposição das crianças que queiram praticar e que tenham mais dificuldades económicas. Porque todos têm de ter uma oportunidade, se assim o desejarem, de poderem vir para aqui. Por exemplo, eu próprio, Carlos Queiroz, homem individual, vou patrocinar um grupo destas crianças para esta escola. Sou eu que, com o meu dinheiro, vou pegar em, pelo menos 30 crianças sem possibilidades económicas, e proporcionar-lhes a vinda para esta escola. E esta dinâmica social terá que ser dinamizada para que empresas ou indivíduos tenham um papel, uma intervenção neste sentido.

Quantas crianças pensam ter?

Creemos que o espaço físico nos proporciona ter, no programa fixo, entre 250 a 300 crianças. Depois temos os campos de férias e de fim-de-semana onde podemos chegar a mais crianças.

Não sendo este um projecto de rejeição, como dizia, e sabendo que as pré-inscrições já têm um número avultado de crianças, como pretende dar resposta a todas?

Pois, já temos um problema para resolver, mas havemos de encontrar soluções.

straints. Because everyone must have a chance to enrol here if they wish to. For instance I, myself, Carlos Queiroz, as an individual, will be sponsoring a group of such children in this school. I will, with my own money, be taking at least 30 underprivileged children and giving them an opportunity to enrol in this school. And these social dynamics will have to be fostered for companies or individuals to play their part, contributing towards that aim.

How many children do you expect to welcome?

We believe the facilities will allow us to hold 250 to 300 kids in the permanent program. Then we also have summer and weekend camps during which we may bring more children in.

Not being a project for rejection, as you said, and knowing that a great number of children have already enrolled, how do you hope to make room for all of them?

You're right, we already have a problem to solve, but we'll find ways around it.

How do you plan to manage this project from abroad?

Distances, with the means available to us, are no longer insurmountable, and today I'm here, tomorrow I may be abroad, but I can visit according to the needs of the project. I'll also

Temos a ideia de constituir núcleos de actividades em outros pontos do concelho. Mas vamos devagar. Aliás, a minha filosofia de vida é prometer menos e fazer mais.

We're thinking of branching out into other parts of the district. But we're going slowly. Actually, my philosophy in life is to promise less and do more.

Como pensa gerir este projecto à distância?

As distâncias, com os meios que existem, já não são intransponíveis, e hoje estou aqui, amanhã poderei não estar, mas consigo aqui chegar na medida das necessidades deste espaço. E depois tenho de delegar e de confiar. E tenho uma equipa de trabalho muito boa.

Está confiante?

Mais do isso, estou tranquilo. Sabe que, de cada vez que cá venho, eles estão sempre um passo à frente de mim próprio, por isso, não há que temer.

Qual ou quais os aspectos menos positivos do Parque? Provavelmente vai-me dizer que é pequeno?

Acho que já pode ser pequeno, mas tenho a ideia que a solução não é o de distender o Parque Desportivo. Não é tendo os rios todos a desaguar para o mesmo sítio que temos mais

have to delegate responsibility and trust the staff. And I have an excellent team here.

Are you confident?

More than that, I'm at ease. You know, every time I come here, they're always one step ahead, so there's nothing to fear.

Which are the less positive features of the park? You're probably going to tell me it's small?

It may be too small already, but I don't believe the answer lies in extending the sports park. Having all rivers flow towards the same end, you don't get more water, but you may face floods. So the answer will be to adopt a different strategy. If Mohammed can't go to the mountain, the mountain must come to Mohammed. We have to find a way of working in places that make life easier for children and their parents.



água, podemos ter é inundações. Por isso, a solução passará por outra estratégia. Se "Maomé não pode ir à montanha, a montanha terá de ir a Maomé". Nós temos de ter soluções de actuar em espaços onde facilitemos a vida dos pais e das crianças.

Então a ideia é ir para outros espaços físicos?

Temos a ideia de constituir núcleos de actividades em outros pontos do concelho. Mas vamos devagar. Aliás, a minha filosofia de vida é prometer menos e fazer mais.

Sente uma pontinha de orgulho quando olha para os miúdos, felizes e satisfeitos, a jogarem?

Sinto, sinto porque muitas vezes me lembro de quando queria jogar e não podia. Lembro-me, recorrentemente, de ter sete anos e de na altura haver um treino às 7:00 da manhã de domingo, e eu que sempre tive dificuldades em me levantar de manhã, ansiar pelo jogo.

Custava-lhe um pouco levantar-se?

Não me custava um pouco porque eu, pura e simplesmente, não me levantava. Não conseguia. Não sei o que me acontecia, mas de manhã parecia que estava sempre desmaiado. Mas isto para lhe dizer que havia esse treino das escolinhas, e até me lembro do nosso treinador, o Xico Pontes, e por incrível que pareça, mesmo com a incapacidade de me levantar cedo,

So you plan to move to other locations?

We're thinking of branching out into other parts of the district. But we're going slowly. Actually, my philosophy in life is to promise less and do more.

Do you feel a pinch of pride when you see kids, happy and beaming, playing football?

Yes, I do, because I often remember the times when I wanted to play and couldn't. I have a recurring memory of when I was seven and we had practice at 7 on a Sunday morning, and though I've always had trouble getting up from bed, I couldn't wait for the match.

You had a little trouble getting out of bed?

Not that little, because I simply didn't get up. I couldn't. I don't know what got into me, but I always seemed to be passed out in the morning. But the point was that we had those training sessions at the club, and I even remember our coach, Xico Pontes, and, incredible as it may seem, even if incapable of getting up early, on those Sundays, at 4 in the morning, I was already up and ready to leave. And I'll never forget that sometimes I got to the Ferroviário ground and, for whatever reason, there was no practice. And although that happened many years ago, I still feel that anguish, that frustration, that anger for having missed a training session that week. That's something that I don't want to happen here and I'll never allow it.

naqueles domingos, às 4 da manhã, já estava acordado e preparado para sair. E nunca me esqueço de algumas vezes eu chegar ao campo ferroviário e, por qualquer razão, não haver treino. E embora isto já tenha acontecido há muitos anos, ainda hoje tenho essa sensação de angústia, de frustração, de raiva por falhar aquele treino da semana. Isto é uma coisa que não quero que aconteça aqui e não vai acontecer nunca.

Posso concluir que sempre teve a ideia de fazer carreira no futebol?

Eu não tive a ideia, eu nasci na ideia porque o meu pai era treinador.

Então, nunca quis enveredar por outro campo profissional?

Isso não é bem verdade, porque me lembro de quando fui para a faculdade e tive de escolher uma área a seguir, e como os meus amigos gostavam de corridas de automóveis quiseram ir para engenharia mecânica e eu, tipo 'Maria vai com as outras', resolvi ir também. Até hoje não sei bem o que andei lá a fazer! (risos)

Mas depois apercebeu-se do erro e foi para o ISEF?

E essa foi a melhor decisão da minha vida! O melhor investimento que fiz foi o de dedicar 10 anos ao meu desenvolvimento intelectual. Devo isso aos meus pais e às ajudas que tive do Estado, nomeadamente a bolsa de que beneficiei.

O futebol para si é uma paixão?

É uma paixão e um modo de vida. Como dizer, um "commitment".

É um compromisso?

Sim, um compromisso. Posso passar dez, doze ou catorze horas num só dia envolvido com o futebol, que o faço sempre com gosto. Nunca me levantei de manhã a pensar: que chatice, tenho de ir trabalhar!

Ou seja, já não desmaia de manhã na cama?

(Risos) Não, e sabe por quê? Porque voltou para mim a sensação de ser domingo todos os dias e de ir para o futebol. ❤️

Am I right to assume that you've always thought of making a career in football?

It wasn't my idea, I was born into it because my father was a coach.

So you never wanted to get into a different line of work?

That isn't quite true, because I remember that when I went to university and I had to pick a subject to read, since my friends liked auto racing and picked mechanical engineering, I was all sheepish about it and decided to do the same. To this day, I don't really know what I was doing there! (laughter)

But then you realized your mistake and enrolled in the ISEF "Higher Institute of Physical Education"?

And that was the best call I've ever made! The best investment I've ever made was dedicating 10 years to my intellectual development. I owe it to my parents and to the grants I received from the Government, namely the scholarship I earned.

Is football a passion for you?

It's a passion and a way of life. How can I put it, it's a commitment.

And is it an engagement?

Yes, it's an engagement. I can spend ten, twelve, fourteen hours a day involved in football, but I always do so gladly. I've never woken up in the morning thinking: damn, I have to go to work!

In other words, you no longer pass out in bed in the morning?

(Laughter) No, and do you know why? I've rekindled the feeling that every day is a Sunday and I'm going to the match. ❤️

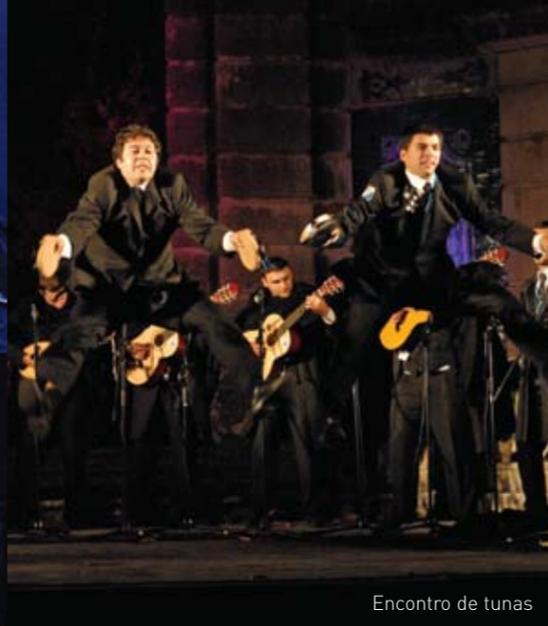




Da Weasel



José Cid



Encontro de tunas



Mexe-te na marginal



Carlos do Carmo



Clá

FESTAS DE OEIRAS

Sair de casa e rir, rir muito. Cantar a plenos pulmões. Correr. Saltar. Voltar a rir. Descontrair. Desanuviar. Encarar. Descansar. Observar. Tudo isto e muito mais é o que vimos acontecer em plenas festas de Oeiras. Proibido? Apenas ter ficado em casa.

OEIRAS FESTIVITIES

Going out and laughing, laughing hard. Singing your heart out. Running. Jumping. Laughing again. Relaxing. Unwinding. Facing. Resting. Watching. All that and much more happened during the Oeiras festivities. The only no-no was staying at home.

De 31 de Maio a 15 de Junho Oeiras entrou no ritmo com as Festas de Oeiras. Com uma programação transversal, houve oferta para todos os gostos: música, desporto, entretenimento, poesia, ateliers, circo, entre outras ofertas. Tudo para que os nossos munícipes saíssem de casa e fossem viver Oeiras em todo o seu ritmo de alegria.

A feira contava com inúmeros stands, salientando o da autarquia que recebeu inúmeros interessados. Lá podia-se encontrar um resumo do concelho e daquilo que conquistamos ao longo dos anos. As freguesias também estiveram presentes, entre uma feira dinâmica e cheia de vivacidade. Foram 15 dias de puro prazer, onde o Verão tímido já se fez notar. Um pouco por todo o concelho, a música e o desporto foram o mote para a participação de todos quando assim desejaram. O início das festividades foi marcado pelo concerto animado de José Cid, que não se fez rogado e regressou ao palco três vezes, como que incapaz de abandonar uma população que encheu, por completo, o recinto das festas. O fim ficou marcado pelo habitual fogo de artifício. Para os que faltaram, fica o alento de saberem que, para o ano, há mais.

From May 31st to the 15th of June, Oeiras picked up the pace with the local festivities. With a broad programme, they offered fun for one and all: music, sport, entertainment, poetry, workshops, circus, and more. We went all out to lure our residents out of their homes so they could experience Oeiras in all its vibrant joy.

The fair included numerous stalls, notably the city council's, which had countless visits. There you could find a brief account of the district and of all we've attained over the years. Local parishes were also represented in the midst of a fair filled with liveliness and energy. 15 days of pure delight when summer, shy, already reared its head. Scattered throughout the district, music and sports invited the participation of all those interested.

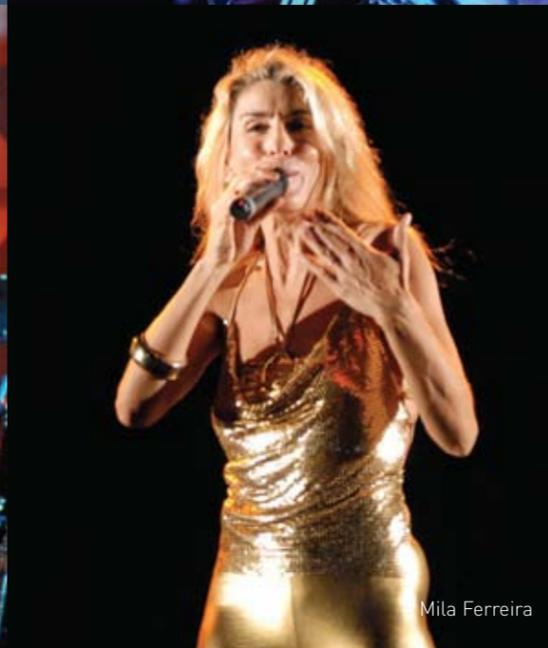
The start of the festivities peaked with the lively concert given by José Cid, who needed no coaxing to return to the stage three times, as if unable to leave a crowd that filled the entire area reserved for the celebrations. The end of the event was marked by the usual fireworks display. For those who missed it, rest assured that next year there'll be more.



Espírito da Poesia



Fernando Tordo



Mila Ferreira



2780 TABERNA em Santo Amaro de Oeiras

2780 TABERNA in Santo Amaro de Oeiras

texto de | text by Carla Rocha
fotos de | photos by Tiago Carvalho

Era uma vez... esta é única forma de começar um artigo quando se quer falar, leia-se escrever, sobre uma verdadeira historia de encantar e de degustar. Vamos recomeçar: Era uma vez, dois amigos licenciados, o Cardoso e o Bernardo. O primeiro, um jovem engenheiro do território e o segundo, um economista, juntaram-se para abrir um espaço diferente, alternativo, onde o prazer da comida impera, em pleno centro histórico da vila de Oeiras, de seu nome 2780 (o código postal de Oeiras) Taberna. Uma ideia feliz, principalmente para todos os que podem usufruir deste espaço, bem como a degustação de pratos que o Chef Cardoso apruma de domingo a terça-feira e que dá a provar nos restantes dias da semana em que a Taberna está aberta. Este é um espaço de cozinha experimental, ou seja, qualquer ideia pré-existente ou qualquer conservadorismo que tenha relativamente à comida, é melhor deixar de lado. Aqui, a degustação acontece com misturas de sabores onde tudo é possível. Aberta há pouco menos de um ano, a Taberna já vai sendo conhecida. Por isso, arranjar mesa, só com sorte ou com marcação. Depois, todo o espaço emerge de bom gosto, algo minimalista, onde o vinho sobressai mostrando que esta é uma casa portuguesa, com certeza! E seja vinho ao copo, ou vinho que se traga de casa, aqui a sua imaginação é o limite e, se fosse só pela diferença, já seria interessante cá vir, mas o mais extraordinário são os

Once upon a time... is the only possible way to begin an article where you wish to talk, or rather write about a truly delightful and delicious tale. Lets begin again: Once upon a time, there were two graduate friends, Cardoso and Bernardo. The former was a territorial engineer and the latter an economist, they teamed up to open a different, alternative establishment where the pleasures of food abound in the heart of the old town of Oeiras. 2780 (the local area code) Taberna is its name. It was a fortunate idea, especially for those who can visit the location, as well as savour the dishes Chef Cardoso prepares from Sunday to Tuesday and allows customers to taste on any day the Taberna is open. It's a site dedicated to experimental cuisine, in other words, any pre-existing notion or conservative idea you may hold regarding food is best left at the door. Here, whatever you taste brings you a blend of zests where anything is possible. Having been open for little under a year, Taberna is becoming famed, so you'll only get a table with luck or advance reservation. Furthermore, the whole setting emerged from good taste, resulting in a minimalist space where wine stands out showing it's a Portuguese place, no doubt! Be it served by the glass, or wine brought from home, there's no limit except your imagination, and even if only for its singularity it warrants a visit, its most extraordinary fea-



pratos fabulosos que esta malta *cool* apresenta. Tente a sua sorte e verá que não se arrepende. Em termos de localização, transcrevo o que está no site www.2780taberna.com, porque fazer melhor, é impossível.

“Para quem tem GPS: Avenida Carlos Silva 9c, 2780-354 Oeiras.
Para quem não tem GPS: Parem o carro e abram a janela. Perguntem a qualquer pessoa onde fica a 2780 taberna. Se essa pessoa não souber, perguntem onde fica o posto dos CTT (que fica na Rua José Falcão). A 2780 taberna fica a 28.5 metros subindo essa rua. Depois insultem a pessoa por não saber onde fica a 2780 taberna.
Para os locais de St. Amaro: É o antigo Grão de Milho.
Para os clássicos de Oeiras: Sobem o “Evarest”, passam a estação de St. Amaro, viram na primeira à esquerda. Sobem até ao cruzamento do Mini-Mercado André. A 2780 taberna é à frente da Fidelidade Seguros.
Para os completamente desorientados:
Tel: 210998700
Soberbo!

ture is the fabulous food these cool cats cook up. Try your luck and you won't regret it. As for directions, I'll quote what you'll find on their website, www.2780taberna.com, since it's as good as it gets.

“For those who have GPS: Avenida Carlos Silva 9c, 2780-354 Oeiras.
For those who lack GPS: Stop your car and roll down the window. Ask anyone where 2780 Taberna is. If they don't know, ask for the post-office (which is on Rua José Falcão). 2780 Taberna is 28.5 metres up that street. Then proceed to hurl abuse at the person for not knowing where 2780 Taberna is.
For St. Amaro locals: It's the old Grão de Milho.
For the Oeiras classics: Climb the “Everest”, go past the train station at St. Amaro, take the first street on your left. Go up to the crossroads where you'll find Mini-Mercado André. 2780 Taberna is in front of Fidelidade Seguros.
For the absolutely clueless:
Tel: 210998700
Superb!





Bailarina Isabel Queiroz (1948-2007)

texto de Carla Rocha

fotografia gentilmente cedida por António Laginha

Maria Isabel de Meneses Mourão Queiroz nasceu em Lisboa a 7 de Abril de 1948 e ainda muito nova vai residir para Oeiras, terra que nunca abandonará.

Na tenra idade de sete anos, inicia os estudos de dança clássica no Lisboa Ginásio Clube com a professora alemã Ruth Asvin. Três anos depois, com apenas dez anos, Isabel Queiroz participa num curso com o professor inglês, Norman Dixon, no Grupo Experimental de Ballet (GEB). Aos doze anos pisa o palco pela primeira vez, no bailado 'Quebra-nozes'. A partir aí, a sua vida fica irremediavelmente ligada ao bailado, fazendo com que, desde muito cedo, evoluísse de forma consolidada. Aos dezassete anos, corria o ano de 1965, faz parte do primeiro elenco do Grupo Gulbenkian de Bailado (GGB), e não obstante a sua evolução ao longo

da sua carreira, nunca deixará o Ballet Gulbenkian, porque, como sempre afirmou 'aquela sempre foi a sua casa', onde sempre se sentiu bem.

Ainda muito jovem, a bailarina foi escolhida pelo escocês Walter Gore, entre os melhores bailarinos portugueses da época. Depois do escocês, foi a vez do croata Milko Sparemblek para a direcção artística, que a colocou a dançar nos principais papéis das peças que então foram levadas a cabo. No Verão de 1968 Isabel encontrava-se em Londres a trabalhar com grandes mestres por via de uma bolsa da Fundação Gulbenkian e estava ela na capital inglesa quando Jorge Salavisa, director do Ballet Gulbenkian, a incita a ir para Bruxelas trabalhar com Maurice Béjard no dueto 'Werbern Opus5' ao lado de Ger Thomas.

Aos trinta anos, na temporada de 77/78,

foi promovida a bailarina principal.

No ano de 1985 recebe o prémio Nova Gente para melhor bailarina do ano. Em 1989 dança pela última vez, na cidade de Lubliana, na ex-Jugoslávia. Nesse mesmo ano assume o cargo de ensaiadora. Em 1996 deixa a dança, e dá-se a despedida de uma forma simples, sem inflamação ou festas de circunstância. No fundo, a despedida é reflexo da vida que sempre levou, ou seja, natural e discreta. Aos 59 anos, Isabel Queiroz morre, vítima de uma doença do foro oncológico.

Uma das bailarinas que mais brilhou no extinto Ballet Gulbenkian, brilha agora no céu de Oeiras.

Nota: Um grande obrigado ao António Laginha, do Centro de Dança de Oeiras. Sem o seu contributo, este artigo nunca seria possível.

Ballerina Isabel Queiroz (1948-2007)

text by Carla Rocha

Photo courtesy of António Laginha

Maria Isabel de Meneses Mourão Queiroz was born in Lisbon, on April 7th 1948, having moved to Oeiras while still young and settled there permanently.

At the tender age of 7, she began studying classical dance under German teacher Ruth Asvin at the Lisboa Ginásio Clube. Three years later Isabel Queiroz, now 10, entered a course under British teacher Norman Dixon at the Grupo Experimental de Ballet (GEB). At age 12 she stepped onstage for the first time, in the 'Nutcracker' ballet. From then on, her life became inextricably connected to ballet, helping her evolve in a consolidated fashion from the start. At age 17, in 1965, she made it into the first cast of the Grupo Gulbenkian de Bailado (GGB), and despite her evolution throughout her career, she would never abandon Ballet Gulbenkian because,

as she always stated, "that had always been her home", where she'd always felt well.

Still very young, the ballerina was picked by Scotsman Walter Gore as one of the best Portuguese dancers of the time. After the Scotsman, it was Croatian Milko Sparemblek's turn as artistic director, and he chose her to dance in lead roles in ballets staged at the time. In the summer of 1968, Isabel was in London, working with great masters through a scholarship awarded by the Gulbenkian foundation, and she was in the British capital when Jorge Salavisa, director of Ballet Gulbenkian, urged her to go to Brussels and work with Maurice Béjard on the 'Werbern Opus5' duet beside Ger Thomas.

At age 30, during the 77/78 season, she was promoted to lead dancer.

In 1985 she was given the Nova Gente award for best dancer of the year. In 1989 she danced for the last time, in the city of Ljubljana, in former Yugoslavia. That same year she was appointed rehearser. She quit dancing in 1996 and hers was a simple farewell, free of frenzy and obligatory celebrations. Actually her farewell was a reflex of the life she'd always led, in other words, it was natural and discreet. At age 59 Isabel Queiroz passed away, prey to an oncological disease.

One of the dancers who shone most brightly in the now extinct Ballet Gulbenkian shines today in the sky over Oeiras.

Note: Many thanks to António Laginha, of the Centro de Dança de Oeiras. Without his contribution, this article would never have been possible.

ESILMO S
Marca &

oeiras
Marca o ritmo

